

Complexo de
Reinserção Social
de
Famílias Vulneráveis

TFG | FAU - UFRJ



trabalho por:

nome: LUCAS DA SILVA LOPES

orientadora: PROF^a MARIA CLARA AMADO MARTINS

coorientador: PROF^o PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CLA - CENTRO DE LETRAS E ARTES | campus fundão
FAU/UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO



Av. Pedro Calmon, nº 550 | Térreo Cidade Universitária
Rio de Janeiro, RJ | CEP 21941-901

Agradeço ao meu Deus por essa experiência e oportunidade; sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais e familiares por todo suporte e apoio. Mas, sobretudo, ao meu irmão Felipe que, sempre que possível, esteve comigo me ajudando em diversas questões.

Agradeço especialmente às minhas amigas. Sem elas, com certeza, boa parte desta trajetória não teria sido construída.

Agradeço a arquiteta Caroline Roedel, por todo o apoio a este trabalho.

E claro, a minha orientadora, a quem eu realmente pude contar como soma e equipe.

“A vida na/e da rua não permite clichê; ela é múltipla, é complexa, é lócus de conflito e contradição social; aliás, viver na/e da rua per si é uma violência e escancara a desigualdade de direitos dentro de uma sociedade.”

Rosa AS, Brêtas ACP .
Trecho retirado do artigo “A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil” - 2015

RESUMO - OBJETIVO

O trabalho aqui disposto tem como objetivo atender a grande demanda de moradores em situação de rua no município do Rio de Janeiro tendo como grupo social específico as famílias considerando-se toda e qualquer configuração familiar como passível de acolhimento. O espaço mapeado para identificação destes grupos familiares é o bairro da Lapa, região central da cidade. A definição e o entendimento de quem são essas pessoas e a realidade em que vivem, levam a uma proposta de ajuda a essa demanda social: um abrigo em consonância a um programa multiuso e cultural. A proposta em questão vislumbra ajuda mantenedora do abrigo, uma vez considerado os frequentes cortes orçamentários da pasta municipal. Além disso, se faz instrumento de ativadora econômica dos residentes do abrigo anexo, usando a educação como ferramenta de empoderamento social para estas pessoas em situação de vulnerabilidade.

A implantação é concebida em terreno favorável ao programa cultural e com localização que agrega diversos serviços. Este trabalho visa conceber um equipamento que agregue a população carioca em sua generalidade, entregando a ela (cidade) algo para benefício coletivo.

METODOLOGIA

Metodologia adotada: pesquisas de artigos científicos, reportagens jornalísticas e leitura de documentos de regência nacional.

Por questões da pandemia mundial deste ano de 2020, todo o trabalho de pesquisa e análise foi realizado de forma *in door* e de maneira remota.

09

capítulo 1_ *a mazela*

11

1.1_ brasil sem censo

13

1.1.1_ perfil carioca (mais atual, mas não atualizado)

13

1.1.2_ perfil geral ilustrado

16

1.2_ definição

18

1.3_ dignidade, enquanto direito

19

1.4_ visibilidade

19

1.5_ o caso da mulher em situação de rua

-

1.6_ a família,

21

1.6.1_ como base,

22

1.6.2_ é plural

22

1.6.3_ e urgente de atenção.

23

1.7_ solução (proposta a) i

capítulo 2_ *funcionamento*

25

2.1_ serviço de acolhimento institucional

27

2.1.1_ descrição (abrigo institucional)

28

2.2_ centro pop

-

2.2.1_ descrição

29

2.3_ o caso rio

30

2.4_ solução (proposta a) ii

33

capítulo 3_ o sítio **35**

3.1_ a Lapa	37
3.2_ o terreno	38
3.X_ diagramas	-
X_ atividades e usos do solo	40
X_ densidade espacial	42
X_ mapa de interesses locais	43
X_ mobilidade	44
X_ gabaritos	45
X_ aspectos fisiográficos	46
3.3_ conclusão do capítulo	47
3.4_ solução (proposta a) iii	47

capítulo 4_ iniciando **49**

4.1_ dados técnicos	51
4.X_ setorização de programas	52
4.2_ o abrigo enquanto conceito	53

54 **capítulo 5_ processo e concepção**

57	5.1_ forma e volume
58	5.1.1_ referência 01 formal - estética
59	5.1.2_ referência 02 técnico - estética
61	5.2_ setorização
62	5.3_ programa de necessidades
63	5.4_ concepção de materialidade
65	5.5_ organograma (painel)

capítulo 6_ *a proposta* 68

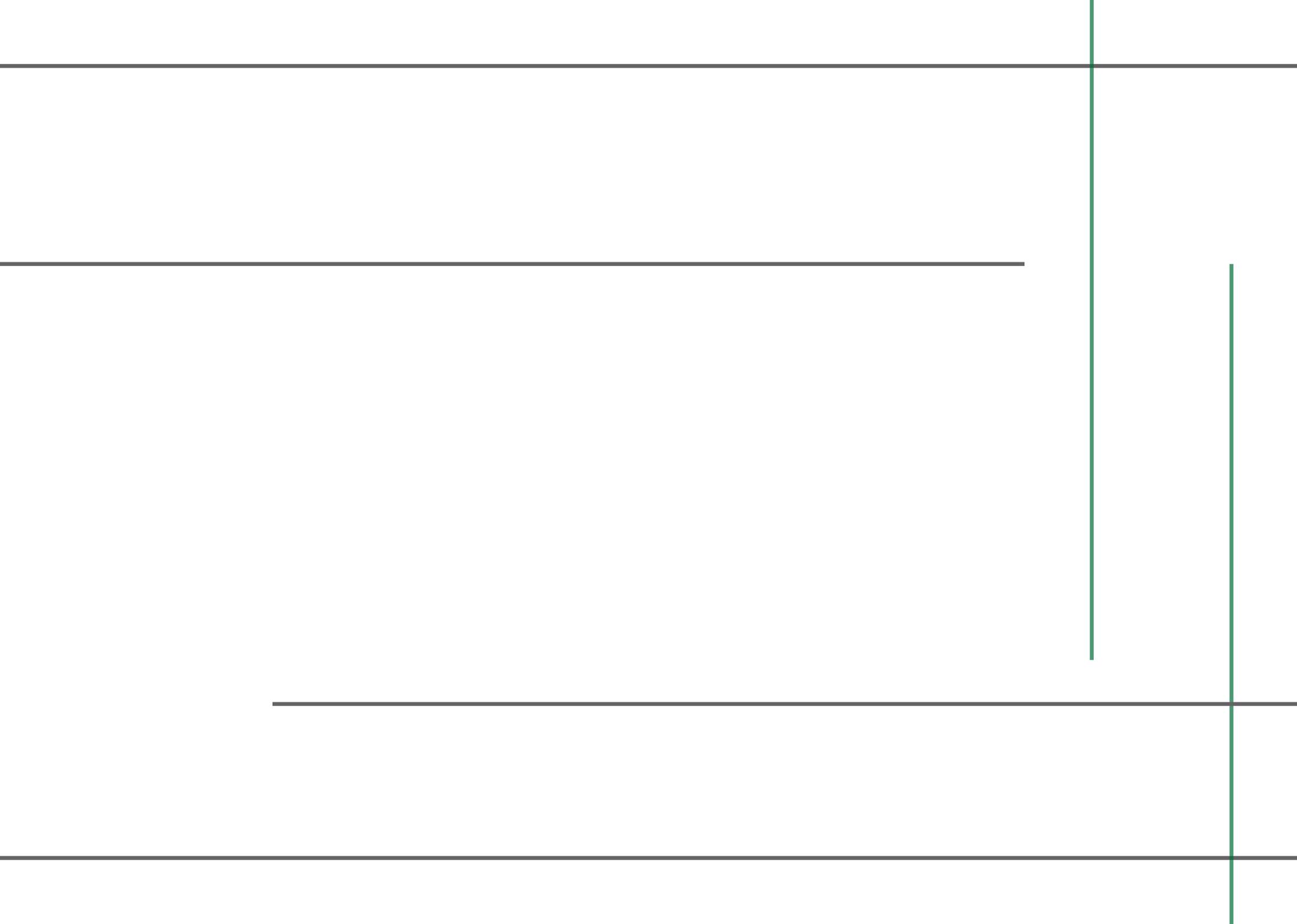
_	(introdução do capítulo)	71
6.1_	térreo	72
6.2_	1º pavimento	74
6.3_	2º pavimento	76
_	pranchas técnicas (anexo)	
x_	planta de situação	
x_	planta de paisagismo	
x_	planta do térreo	
x_	planta do 1º pavimento	
x_	planta do 2º pavimento	
x_	planta do pavimento técnico	
x_	planta da cobertura	
x_	cortes aa bb e cc	
x_	corte dd e detalhamentos	
x_	planta estrutural_tetos térreo e 1º pavimento	
x_	planta estrutural_tetos 2º pavimento e técnico	
x_	fachada 01_ rua do lavradio	79
x_	fachada 02_ rua dos arcos	81
x_	fachada 03_ praça cardeal câmara	83

85

REFERÊNCIAS

86

REFERÊNCIAS DE FIGURAS

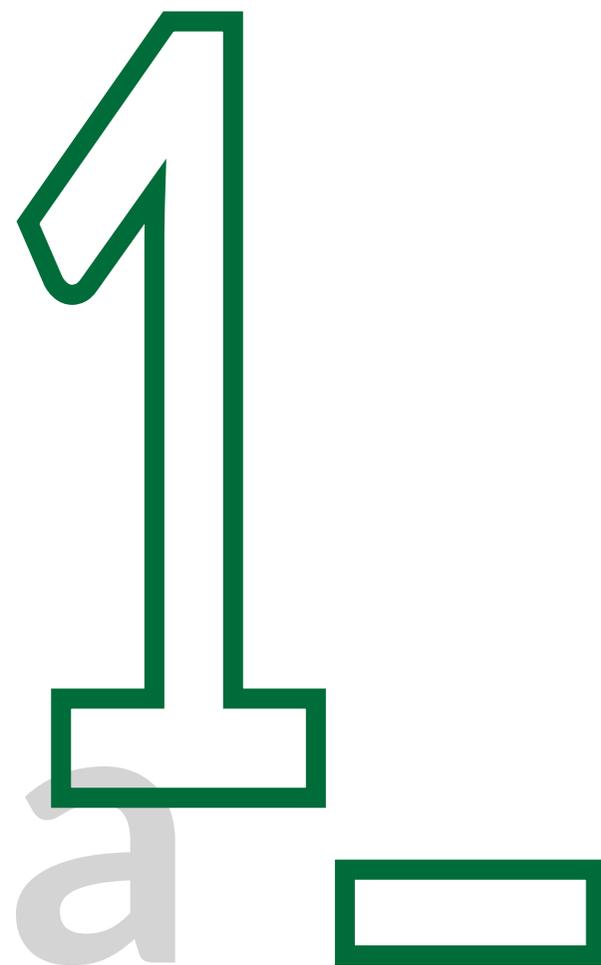


INTRO_

O capítulo inicia com um texto para discussão disponível no website do IPEA ao qual desenvolve um trabalho teórico - matemático de estimativa para o número de pessoas em situação de rua no Brasil, em 2016 - não há atualizações.

Em prosseguimento, o capítulo se debruça no entendimento de quem são e quais as condições atuais e de direito da população moradora de rua.

a mazela



1.1_ Brasil sem Censo

Não há dados atualizados sobre o quantitativo da população em situação de rua no país. Esta é a informação inicial do “texto para discussão – 2246” divulgado pelo IPEA com o título de “Estimativa da população em situação de rua no Brasil”. O texto data de 2016, e reúne um histórico de medidas que foram tomadas a fim de dar solução à invisibilidade desta população.

O texto em questão tem, por fim, relatar situação, métodos e solução na busca por dados desta população em todos os estados da nação. Nem todos (os estados) deram resultados, porém os obtidos, davam conta de levar, por estimativa, a pesquisa por um número fim médio do quantitativo de quantas pessoas haviam em situação de rua à época. Vale lembrar que a base deste capítulo é um texto de 2016, portanto, com 4 anos de defasagem.

A primeira ação nacional de busca a dados aconteceu em 2005 – há 15 anos – no I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua. Neste, ficou indicado, como ação prioritária, pesquisas que pudessem caracterizar esse setor socioeconomicamente (Brasil, 2008), de modo a orientar e implementar políticas públicas em suas direções.

Entre 2007 e 2008, adultos de 23 capitais, a partir dos 18 anos completos, que estivessem em situação de rua e que habitassem cidades com população mínima de 300.000 pessoas, foram o alvo de uma pesquisa realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS). Tal pesquisa recebeu o nome de Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Brasil, 2008) e alcançou um total de 31.922 pessoas em situação de rua. Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e Recife estavam excluídas por contarem com pesquisas próprias recentes ou em andamento.

Passados oito anos a pesquisa já não retratava a dinâmica daquele setor – como demonstra o texto da Fipe, 2015 onde levanta que em São Paulo houve um aumento de 2,56% a.a. entre os anos de 2009 e 2015 – apesar de ser considerado o estudo de maior resultado já realizado no país. Porém, como ressaltava seu relatório final, ela [a pesquisa] não objetivava quantificar a população de rua no Brasil.

Como finalidade à demanda quantitativa o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Ciamp-Rua), instituído via Decreto nº 7053/2009, solicitou ao IBGE que incorporasse a PSR (população em situação de rua) no Censo 2020. Um teste ao Censo fora executado no município do Rio de Janeiro em 2014, porém foram identificados limitantes que dificultavam o levantamento.

Por se tratar de uma população de hábitos diferentes da população “*normativa*”, por assim dizer, o levantamento censitário encontra sempre dificuldades. A PSR costuma ser nômade, as vezes agressiva ou resistente a alguma abordagem, mesmo que para uma conversa, etc.

Além das dificuldades levantadas pela equipe, outro fator extraordinário impediria este levantamento: a crise do novo Coronavírus (COVID-19). A pandemia do vírus em escala mundial colocou a todos em isolamento social, impedindo e/ou evitando uma série de setores da sociedade de exercerem suas funções.

De alguma forma a demanda deveria ser atendida. Deste modo, o MDS determinou que seriam utilizados os dados compilados dos conhecimentos municipais e congêneres. A ferramenta de obtenção de dados foi o Censo Suas, que é um instrumento eletrônico para captação de dados dos órgãos de assistências sociais de todas as esferas e capacitações.

Pelo Censo Suas, foi extraído quais municípios tinham estimativa de população de rua e, caso sim, o número. A resposta desta primeira análise foi que aproximadamente 1/5 dos municípios tinham esse levantamento de estimativa. Porém, apesar do baixo número de respostas, as cidades positivas são as que contam com a maior concentração populacional “*normativa*” e em situação de rua – mais de 50% da população total brasileira habitam nestes municípios.

A metodologia utilizada foi a conferência e análise dos dados informados (com as devidas correções) pelos municípios que fizeram a estimativa e compará-los ano a ano segundo o Censo Suas. Os dados foram comunicados pelo Suas, mas levantados a partir de pesquisas ou estimativas feitas pelas próprias equipes municipais. De posse, foram utilizadas as respostas de 1.924 municípios que, por sua vez, abrigam 69,2% da população brasileira.

O texto segue demonstrando a análise do modelo analítico do autor, a qual destrincha o resultado obtido na seção anterior de metodologia. Ele aqui corrige em cima de métodos matemáticos e análise de características tais de cada município. Tanto aqui, quanto anteriormente, se utilizou da ferramenta matemática de extrapolação de dados.

No modelo teórico, a autor define cinco fatores de comparação para identificar por que alguns municípios têm mais moradores de rua que outros.

O primeiro e mais importante fator explicativo é o número de habitantes no município. Como dito: “*quanto maior o município, maior a tendência deste de ter moradores de rua. (...) cada habitante do município*

possui uma probabilidade x de se encontrar em situação de rua; logo, o número estimado de pessoas em situação de rua é uma função desta probabilidade multiplicada pelo número de habitantes.” (p.18) O segundo fator é a pobreza e, aqui há dois medidores inclusos: a monetária, “parcela de domicílios com renda abaixo de meio salário mínimo” (p.18) e o Índice de Vulnerabilidade Social (Ipea, 2015). O terceiro fator é o grau de centralidade e dinamismo do município. O quarto fator é como o município atua com a população de rua e, por último, o quinto fator é o quantitativo de PSR cadastrada pela gestão municipal no Cadastro Único para Programas Sociais.

Esses fatores geram uma expressão matemática que aponta uma estimativa final da quantidade de população de rua, em detrimento da totalidade de cidades ter informado a estimativa.

O resultado final deste estudo é um valor de 101.854 moradores de rua no Brasil. Deste valor 24,29% estavam nas metrópoles da região Sudeste contabilizando um valor de 24.740 moradores entre as 6 metrópoles da região. Com isso, temos que a maior população de rua estava na região sudeste e, em particular, nas cidades com maior número populacional.

Mais uma vez, este estudo é datado de 2016. Passados 4 anos, níveis de desemprego aumentaram e diminuíram, governos foram trocados e a realidade social, apesar de não muito diferente e distante, pode ter sofrido qualquer alteração.

1.1.1 _ Perfil carioca (mais atual, mas não atualizado)

Apesar da ausência de uma pesquisa atualizada neste ano de 2020, a SMASDH, junto de outros órgãos públicos de pesquisa e ação social, em especial o IPP, realizaram uma pesquisa de amostragem da situação da população de rua, no ano de 2018 intitulada “*Levantamento da População em Situação de Rua do Município do Rio de Janeiro – ‘Somos Todos Cariocas’*”. Esta pesquisa traz números mais objetivos e um pouco mais realistas da realidade carioca da população em situação de rua. Os números obtidos serão considerados neste trabalho a fim norteador.

O resultado deste estudo definiu um certo perfil desta população, com um total de 4628 pessoas em situação de rua, a qual 20% destes sob acolhimento da rede da SMASDH. Os outros números e porcentagens são apresentados nos gráficos a seguir.

1.1.2 _ Perfil geral ilustrado

Esta seção apresenta tabela e gráficos que compilam dados coletados das diversas pesquisas e estudos produzidos desde de 2008 (vide página a seguir).

As imagens estão organizadas por região (macro e micro, por assim dizer). A parte de cima demonstra um perfil nacional, sendo organizado por ano de resultado. Ou seja, vai do resultado mais antigo ao mais novo, valendo esta organização pra toda a página. A parte de baixo traz os resultados estaduais, da última pesquisa de campo realizada no ano de 2018.

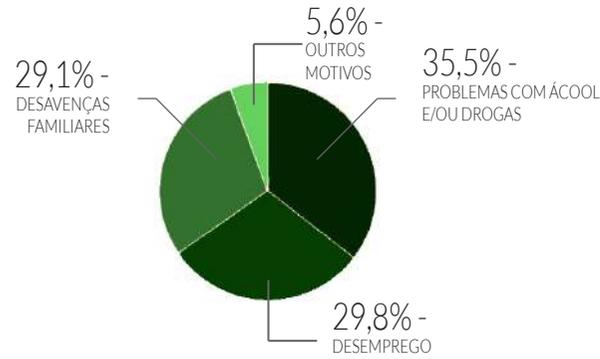


GRÁFICO 01 - MOTIVOS

Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, 2008

Estimativa da população em situação de rua por porte municipal e grande região BRASIL (out/2016)

Porte Suas	Grande região	Número de municípios	População em situação de rua	Total de municípios (%)	Total em situação de rua (%)
outros portes	mesmas abaixo	Total = 5553	Total = 61004	Total = 99,8	Total = 59,89
Metrópole	Norte	2	1007	0	0,99
	Nordeste	5	7095	0,1	6,97
	Sudeste	6	24740	0,1	24,29
	Sul	2	4821	0	4,73
	Centro-oeste	2	3186	0	3,13
	Total	17	40849	0,2	40,11
Total	Norte	450	4399	8,1	4,32
	Nordeste	1794	22864	32,2	22,45
	Sudeste	1668	49792	29,9	48,89
	Sul	1191	16021	21,4	15,73
	Centro-oeste	467	8777	8,4	8,62
	Total	5570	101853	100	100

Fontes: Brasil (2013; 2014; 2015a; 2015b); IBGE (2015); Ipea (2015).
Elaborado por Marco Antonio Carvalho Natalino, autor do TD 2246, Ipea.

TABELA 01 - QUANTITATIVO

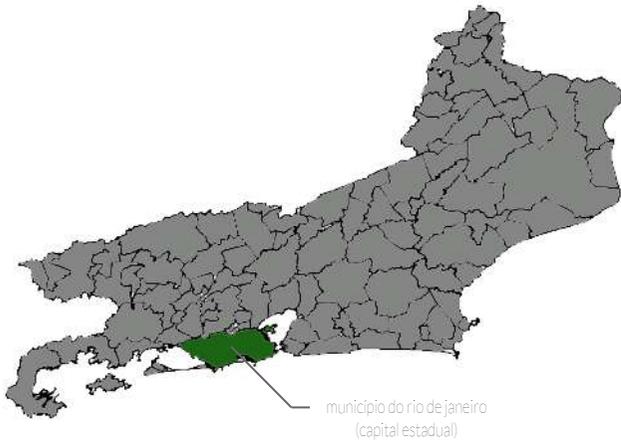
Fonte: Texto para Discussão, Ipea - 2016



estado do rio de janeiro

[mapa do brasil](#)

[estado do rio de janeiro](#)



município do rio de janeiro (capital estadual)

Da pesquisa municipal de 2018 fora contabilizadas 4628 pessoas em situação de rua. Destes, pôde-se estabelecer um perfil da população de rua carioca. Vide gráficos a seguir.



GRÁFICO 02 - SITUAÇÃO

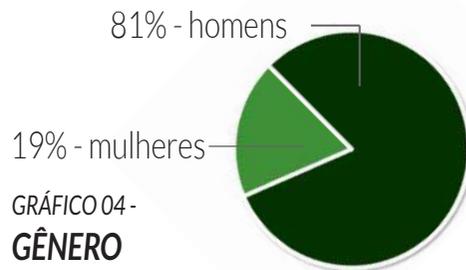
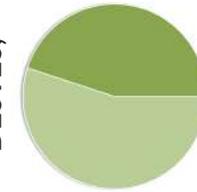


GRÁFICO 04 - GÊNERO

GRÁFICO 03 - LOCALIDADE

3715 pessoas - 80,2% do total (nas ruas cariocas)

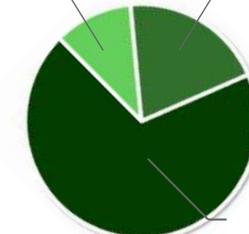
DESTES,



45% encontrados nos outros bairros da cidade

55% encontrados nas regiões do centro e zona sul

11% - crianças e idosos (0 - 17 anos / 65+ anos)



20% - jovens (18 - 29 anos)

69% - adultos (30 - 64 anos)

GRÁFICO 05 - FAIXA ETÁRIA

definição

dignidade

enquanto direito

visibilidade

SOLUÇÃO

1.2_ DEFINIÇÃO

Mas o que faz de qualquer habitante de uma cidade ou metrópole se tornar em condição de rua? Muitas são as razões. Mas pesquisas revelam problemas com drogas/álcool e o desemprego sendo as maiores delas.

A população de rua é em linhas gerais: uma população excluída, e aqui em direitos e socialmente, e heterogênea. Pela definição clara do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, constitui de:

“Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados”

Por ser heterogênea há nela diferentes características que a constitui e que diversifica as formas de abordagem. Na literatura *“População de rua: quem é? Como vive? Como é vista?”* de Vieira, Bezerra e Rosa encontram-se três possibilidades de pessoas em situação de rua: as pessoas que ficam na rua, as pessoas que estão na rua e as pessoas que são da rua. A primeira é composta por aqueles (as) que são levados a situação por questões circunstanciais como de desemprego ou por busca de emprego, vindas de outra cidade, ou algum serviço prestado. A segunda classificação são aqueles(as) que não consideram nenhum risco da rua e passam a estabelecer relações sociais e/ou de prestações de serviços em troca de benefício financeiro. Por último, a terceira, composta daqueles (as) que já estão nas ruas há algum tempo e com isso sofrem ou sofreram de qualquer debilitação física, mental e/ou social.

Destas três vamos apoiar este trabalho no suporte ao grupo da terceira classificação. Não excluindo a relevância e necessidade das outras duas classificações, mas assumindo a escolhida como a de mais vulnerabilidade e carência.

A cartilha do MPF de orientação ao apoio as pessoas em situação de rua, define também esse nicho social como excluídos, como são. Segue: *“entende-se como exclusão social o processo caracterizado pelo afastamento e enfraquecimento da participação de pessoas nas relações sociais fundamentais do contexto em que vivem.”* Por fim, tal exclusão os afasta da possibilidade do exercício cidadão de direito e lhes retira algo fundamental ao ser humano que é a **dignidade**.

“o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” (Artigo 1, parágrafo único).

Decreto Presidencial no 7.053 1, de 23 de dezembro de 2009

1.3_ Dignidade, enquanto direito

O conceito de dignidade é algo que perpassa o contexto histórico e/ou social da sociedade. O dicionário Michaelis em sua primeira e sexta acepções, respectivamente tem que (1) Modo de proceder que transmite respeito; autoridade, honra, nobreza e, (6) Respeito a seus valores ou sentimentos; amor-próprio. Esta última mais próxima dos fundamentos da pesquisa.

Por outro viés, se entendemos que são brasileiros de nascença e habitantes de uma polis contemporânea a qual é regida em última estância por uma Constituição Nacional, estes também são assegurados por tal, que por si assegura no artigo I, inciso 3 “a dignidade da pessoa humana”. A mesma cartilha do MPF, citada anteriormente, destaca uma fala do professor Ingo Wolfgang Sarlet que diz, em análise ao inciso 3, mencionado:

“Dignidade da pessoa humana é a qualidade intrínseca e distintiva reconhecida em cada ser humano, que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham condições mínimas de uma vida saudável”.

Sendo todos iguais em direitos e isso lhes garante dignidade, por consequência são garantidos o que estabelece a última alteração do art. 6º da Constituição Federal, pela EMC-064 de 04/02/2010:

*“Art. 6º. São direitos sociais **a educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, **a moradia**, o lazer, **a segurança**, a previdência social, **a proteção à maternidade e à infância**, **a assistência aos desamparados**, na forma desta Constituição.”*

Em negrito, destaco os objetivos prioritários deste trabalho, sem desconsiderar o todo.



figura 1a

figura 1b





figura 2

1.4. Visibilidade

O artigo sobre saúde pública no tocante aos moradores em situação de rua “*Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade*” escrito pelos cientistas sociais Hallais e Barros destaca em um de seus tópicos sobre a condição de invisibilidade destas pessoas, condição que é consequência da retirada dos direitos cidadãos:

“A condição de invisibilidade é reforçada, ainda, pela falta de documentação necessária para acessar serviços e benefícios sociais que o Estado garante.”

Tal falta de visibilidade os inibem do usufruto de serviços públicos garantidos em direito e de soluções de contorno as suas situações sociais. De pleno gozo de seus direitos, o cidadão é portento de **visibilidade** e possibilitado de cumprir suas funções e deveres sociais.

1.5_ O caso da mulher em situação de rua

Se a situação de rua, por si só já é desumana e difícil aos olhos de quem não a vive, muito mais a da mulher em situação de rua. Dados governamentais recentes (SINAN/2017) revelam que estas são as que mais sofrem com a violência física e sexual: 56,3% das notificações recebidas. O panorama é ainda mais absurdo quando se entende que a porcentagem feminina é a menor no gráfico de gêneros dos em situação de rua.

Com apoio da edição de 25/07/2019 da revista eletrônica “Gênero e Número”, pela reportagem da jornalista Lola Ferreira, se chega a relatos de duas mulheres em caso de rua que sofreram com a violência e o abuso masculinos apenas por serem moradoras de rua. Suas experiências resultaram gestações não planejadas (advindas de estupros) a qual evoluíram a abortos amadores e inseguros. Esta situação, apesar de o que podemos imaginar, é muito comum no mundo “marginalizado” da vida de rua. As entrevistadas relatam suas preocupações em consultar o sistema público de saúde, preocupações que vão de preconceito por parte dos agentes da ação pública até o medo, por parte delas, de serem também vítimas de qualquer violência sexual por parte do médico ginecologista que as atendam.

Um outro medo é, que na escolha de prosseguir com a gestação e ter a criança num sistema legal, seus filhos sejam retirados de seus cuidados para a adoção e assim nunca mais serem vistos.

Número de notificações de violência cujo motivo principal foi “situação de rua” no triênio 2015 - 2017. Segundo dados de gênero e faixa etárias - Ministério da Saúde

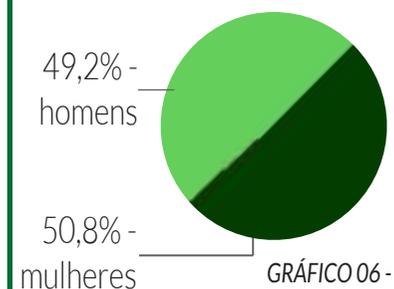


GRÁFICO 06 -
GÊNERO

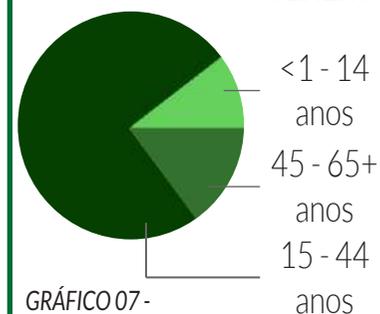


GRÁFICO 07 -
FAIXA ETÁRIA

A questão do abuso contra a mulher em situação de rua não é particularidade do cenário nacional e infelizmente esta triste realidade é por vezes relatada em filmes *hollywoodianos* de maneiras que não a favorecem. O artigo colaborativo dos pesquisadores Anderson da Silva Rosa e Ana Cristina Passarella Brêtas, pela Unifesp, traz informações do cenário internacional. Os exemplos trazem dados de cidades dos EUA e Canadá. A começar pela cidade de Nova Iorque, um estudo envolvendo um total de 141 mulheres em situação de rua desdobra nos seguintes números: 21 delas já passaram por situações de estupro, 42 por estupro e agressão e outras 62 por situação de agressão, mas sem experiência de abuso sexual. Em outra cidade estadunidense (Los Angeles) um estudo um pouco maior com 974 mulheres em situação de rua, trouxe a informação de que ao menos 13% delas teriam sofrido agressão de estupro. Ao falar do estudo do Canadá, onde 43% das mulheres da amostra relataram terem sido vítimas de estupro, é possível um *link* a outra pesquisa realizada por lá que diz respeito as consequências destas agressões em geral.

Um estudo de coorte*, acerca dos riscos de morte entre as mulheres que habitam nas ruas em comparação a dados semelhantes de cidades diversas como Montreal, Copenhague, Boston, Brighton e Nova Iorque chegou ao resultado de que estas mulheres entre 18 e 44 anos têm entre 8-30x mais chances de morte que as mulheres da população "não de rua". Para aquelas acima dos 44 anos esse risco cai para 1,5x, em média.

GRÁFICO 09 -
AUTORES



Número de notificações de violência cujo motivo principal foi "situação de rua" no triênio 2015 - 2017. Segundo dados de autores das ocorrências - Ministério da Saúde

Número de notificações de violência cujo motivo principal foi "situação de rua" no triênio 2015 - 2017. Segundo dados de ocorrências notificadas - o setor de ocorrências nas fichas é múltipla escolha, de modo que uma mesma pessoa pode notificar mais de uma violência sofrida - Ministério da Saúde

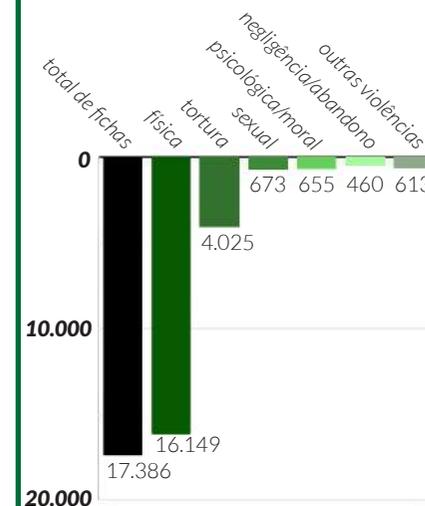


GRÁFICO 08 -
AGRESSÕES

Estes riscos são referentes a doenças mentais, psíquicas, infecciosas e problemas com drogas.

A situação para as mulheres em estado de rua é algo que parece urgente e mais se dá quando se revela que o maior número de casos está entre a faixa etária dos 15 aos 25 anos, como dados ofertados pelo Ministério da Saúde e SINAN. Nesta fase é quando há formação do desenvolvimento humano adulto que, se comprometido, revela consequências para toda uma vida.

* tipo de estudo em que o investigador se limita a observar e analisar a relação existente entre a presença de fatores de riscos ou características e o desenvolvimento de enfermidades, em grupos da população.

1.6_ a família

1.6.1_ como base

Até aqui discorreremos sobre a pessoa em situação de rua, pontuamos sobre o caso específico do feminino, tudo para entendimento do público-alvo. Nesta seção final, vamos falar sobre a família em situação de rua. Setor pontual de atuação deste trabalho.

Pela Constituição Federal de 1988, o art. 226 que trata acerca da família, estabelece que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.” O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – garante a partir do art. 19 o direito da criança e do adolescente de ser criado e educado no seio de sua família, e excepcionalmente, em família substituta. A partir destes trechos é nítida a importância da família na sociedade e mais ainda para a pessoa em desenvolvimento; definição vista a frente.

O ECA define, em artigos primários, algumas características do entendimento da criança e adolescente. Seguem os artigos:



Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.
(...)

*Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como **pessoas em desenvolvimento**.*

Se referindo a *pessoas em desenvolvimento*, como estabelecido, têm a maior preferência na atenção da comunidade civil e mais ainda do poder público.

Voltando um pouco, o art. 3º começa garantindo ao menor o pleno gozo dos direitos fundamentais inerentes da pessoa humana e finaliza com a garantia das condições de liberdade e **dignidade**. Este tema já tratado com ênfase em outra seção.

1.6.2_ é plural

Anteriormente, fora trazida a definição legal da PSR, que entre outras características, são aqueles que possuem vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. Nesta seara deve-se entender além de tudo o que é este vínculo familiar, uma vez que a definição de família é tão plural nos dias de hoje.

O entendimento de família é algo de estudo antropológico, onde desde a mais remota investigação foram descobertas dezenas de formações ou evoluções. Aqui no Brasil a ideia de família é até a Constituição de 1916 definida pelo matrimônio legal e civil. A partir da Carta de 1988, já é concebida a partir de três outras vertentes: casamento (art. 226 § 1º e § 2º, CF), união estável (art. 226 § 3º, CF) e família monoparental (art. 226 § 4º, CF). A definir estes, estão muito mais além do documento legal, a afetividade e o vínculo genético entre duas pessoas.

O conceito de Rolf Madaleno em seu livro Direito de Família define a família de uma forma ampla: “A família matrimonializada, patriarcal, hierarquizada, heteroparental, biológica, institucional vista como unidade de produção cedeu lugar para uma família pluralizada, democrática, igualitária, hetero ou homoparental, biológica ou socioafetiva, construída com base na afetividade e de caráter instrumental.” Ainda nesta obra, citando Sergio de Barros Resende, expõe: “O afeto é que conjuga. Apesar da ideologia da família parental de origem patriarcal pensar o contrário, o fato é que não é requisito indispensável para haver família que haja homem e mulher, nem pai e mãe. (...)”.

1.6.3_ e urgente de atenção

Exemplificando estas situações, a edição eletrônica da revista Crescer de 17 de maio de 2019, por autoria da jornalista Thais Lazzeri, trouxe uma reportagem que denuncia e alerta para a situação das famílias em situação de rua na cidade de São Paulo. São elas de histórias diferentes, mas que convergem a situação drástica para a vida de rua. Muitas dessas famílias são compostas por crianças em idade de primeira infância que nunca tiveram a oportunidade de saber como é ter um lar físico.

Esta edição traz um dado de estudo realizado pelo Centro Médico de Boston, do Observatório da Saúde da Criança nos EUA a qual bebês, mesmo em período de gestação ou crianças expostas a situação de rua por mais de seis meses, são mais vulneráveis e suscetíveis a doenças ou problemas de saúde.

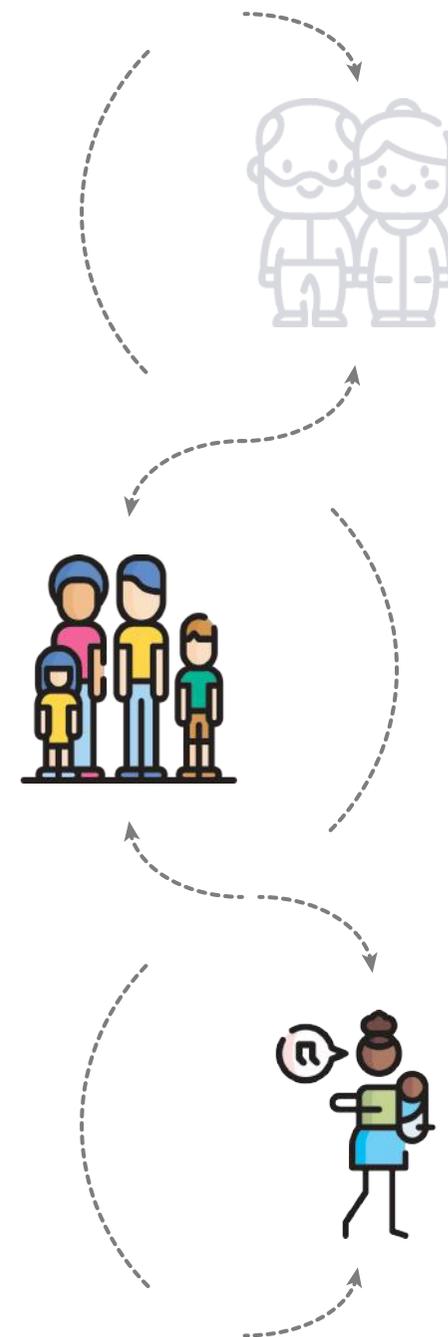




figura 3

Em outro trecho, é ainda mencionado o esforço total que se terá de ter com essa criança para recuperar os desgastes de uma vida sem um teto e cuidados de primeiras necessidades.

Mas não por isso deve-se retirar dos seus pais naturais, uma vez que se preza o art.19 – ECA. Aliás, este é um dos piores medos destas famílias. Muitas mulheres, em especial as mães solteiras, sentem-se ameaçadas pelos órgãos do governo a serem retiradas da criação de seus filhos, mesmo quando há amor, zelo e esforço nesta maternidade e/ou paternidade.

A família em situação de rua é causa tão urgente quanto a da mulher. Se a família é bem basilar e alvo do apoio do governo não deve ser tão negligenciada. Nela, estão os primeiros exemplos, alicerces e seguranças de uma nova geração e é onde está a motivação de cada ser humano na construção de si próprio e de uma sociedade.

A cidade do Rio de Janeiro não oferece um abrigo para famílias na região do centro, como oferta a outros públicos, visto no capítulo seguinte. Por isso, a escolha do tema e também por sua urgência e vulnerabilidade, já ditas.

1.7_ Solução (proposta a)

Este trabalho, por sua vez, se propõe a ir na contramão desta linha de desventura e devolver as estas pessoas tudo aquilo que lhes fora retirado.

Nossas ferramentas serão a educação e a cultura baseadas numa arquitetura de qualidade onde a partir dela, serem ofertados cursos capacitantes e serviços capazes de reinserção destas pessoas a sociedade de maneira menos dolorosa.

Os serviços ofertados devolverão a estes usuários a dignidade, enquanto direito, assim os tornando novamente ou, pela primeira vez, visíveis.



INTRO_

O capítulo disserta sobre a atenção dada àqueles em situação de rua.

Traz exemplos cariocas e utiliza de mapas para melhor compreensão do leitor.

2

funcionamento



2. Funcionamento

A atenção a população em situação de rua, além de outras ações, se baseia em duas vertentes: o acolhimento, em local apropriado àquele indivíduo, e oferta de serviços sociais de agregamento e desenvolvimento autônomo do interessado.

Cada frente de serviço é tipificada pela resolução 109/2009 do CNAS - Conselho Nacional De Assistência Social. A mesma consolida um sistema de serviços fechados que acolhem os que necessitam de cuidado e atenção, sempre atendidos por profissionais capacitados aos direcionamentos mais cabidos.

2.1_ Serviço de Acolhimento Institucional

A resolução de N° 109, de novembro de 2009 aprovada em reunião ordinária do Conselho Nacional De Assistência Social – CNAS promove, a partir do art. 1º, a tipificação dos serviços socioassistenciais. Este, se divide em três incisos, a qual subdivide três classes: Serviços de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidades.

A proteção social especial de alta complexidade contempla os tipos de moradia nos serviços de acolhimento. A respeito da população em situação de rua, a alínea a, do inciso III, divide quatro classes de moradia: abrigo institucional, casa – lar, casa de passagem e residência inclusiva.

2.1.1_ Descrição

Abrigo institucional

Acolhimento voltado a famílias e/ou pessoas com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, com fim de proteção integral. Tal serviço deve preservar pela individualidade, privacidade e costumes gerais de cada indivíduo.

Deve ser de características relacionadas a uma residência, com estrutura física adequada e acolhedora. Tais, devem ainda serem organizadas de modo a oferecer a seus residentes os requisitos previstos nos regulamentos existentes, sempre garantindo acessibilidade, higiene, salubridade, segurança e privacidade.

Pode ser ofertado a todas as faixas etárias e gêneros, sendo respeitadas as individualidades e especificidades de tratamento de cada grupo a ser atendido, sempre de modo provisório. É previsto para pessoas em situação de rua, desabrigo ou abandono, em estado de migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento. Para adultos e famílias. O espaço deve sempre respeitar o direito de permanência do usuário e direito de uso da cidade com segurança e igualdade de acesso aos serviços públicos.

Em duas modalidades, o abrigo pode se configurar como unidade institucional de semelhança a uma residência com limite máximo a 50 pessoas por unidade, sendo 4 pessoas por quarto. Ou como unidade institucional de passagem para acolhimento emergencial e imediato em caráter integral (24h) por profissionais capacitados. Neste, o acolhimento será feito enquanto se aguarda um estudo e posicionamento para transferência do usuário.



*figura 4_ Central de Recepção de Adultos e Famílias Tom Jobim
Unidade Municipal de Reinserção Social M^a Tereza Vieira _figura 5*



2.2_Centro POP

2.2.1_Descrição

A resolução do CNAS, mencionada nas seções anteriores, tipifica no inciso II – Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade, alínea e, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Este se volta ao serviço de oferta de reinserção social destas pessoas que, de certa forma, possuem qualquer déficit social. Nestas unidades podem, também, serem ofertados os serviços de capacitação de abordagem social.



figura 6_ Centro POP Bárbara Calazans
(instalações na Central do Brasil)

figura 6_ Centro POP Bárbara Calazans



Os serviços são oferecidos pelos intitulados CENTROS POP, que se enquadram também dentro do PAIF – Programa de Assistência a Indivíduos e Famílias. Estes centros possuem funções semelhantes ao CREAS, porém com foco exclusivo a população em situação de rua. Segundo documento disponibilizado no endereço eletrônico do MP-PR, o CENTRO POP:

*“representa espaço de referência para o convívio grupal, social e para o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Na atenção ofertada no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua **deve-se proporcionar vivências para o alcance da autonomia**, estimulando, além disso, a organização, a mobilização e a participação social.”*

Além de todos estes serviços, os CENTROS POP são locais de realização do cadastro SUAS, regularização de documentos ou busca por serviços públicos.

2.3_ o caso Rio

No município do Rio de Janeiro a atenção à população em situação de rua é pasta da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos a qual divide o território carioca em áreas de atuação. Cada área de atuação é coordenada pelas Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos – CASDH. São dez ao todo e cada uma delas atua realizando projetos e programas de solução social dentro de sua área de atuação – mapa 01. São núcleos assistentes da secretaria municipal de modo a dar foco a sua região de atuação para uma atenção mais específica e eficaz.

A região central do município do Rio de Janeiro, sítio de estudo deste trabalho, coordenada pela 1ª CASDH, conta com um CENTRO POP: o Centro POP Bárbara Calazans, localizado na rua Senador Pompeu, região da Central do Brasil. Além deste centro de atenção, a região ainda conta com oito centros de acolhimento, sendo estes: um centro de acolhimento para crianças e adolescentes masculino, mais outro apenas para adolescentes masculinos e outras duas unidades para adultos, específicos para cada gênero em separado. Estes quatro servem na modalidade unidade de reinserção social. Há ainda mais três centros acolhimento apenas para pernoite: dois hotéis de acolhimento para o público masculino e outro albergue para adultos misto.

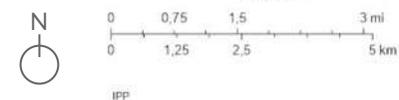
Recentemente (durante o período da pandemia “COVID-19” - mar-jun/2020) a prefeitura inaugurou o primeiro hotel de acolhimento no bairro da Lapa. Este, recebe idosos (a partir dos 60 anos), que enfrentam problemas familiares de qualquer natureza, que estejam em situação de rua e abandono, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados. O “Hotel Girassol”, como batizado, funciona como abrigo institucional com disponibilidades “perdia” e/ou “pernoite”. Vale ressaltar que este é o primeiro abrigo aberto no bairro.



02/06/2020 17:24:38

Bairros por CASDH

 1ª CASDH	 3ª CASDH	 6ª CASDH
 2ª CASDH	 5ª CASDH	 7ª CASDH
	 8ª CASDH	



MAPA 01 - DISTRIBUIÇÃO DAS CASDH's

Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos
Coordenadora de Gestão da Informação (CGI)

	CASDH	UNIDADE	PÚBLICO ALVO	ENDEREÇO
1	1ª	Central de Recepção de Crianças e Adolescentes Ademar Ferreira de Oliveira	Criança e adolescente de 12 a 17 anos masculino	Rua Benedito Hipólito nº 163 – Centro – CEP 20.211-130
2	1ª	Unidade Municipal de Reinserção Social Irmã Dulce	Adulto feminino	Rua Visconde de Jequitinhonha nº 50 – Rio Comprido – CEP 20.251-040
3	1ª	Unidade Municipal de Reinserção Social Plínio Marcos	Adulto masculino	Rua Bartolomeu de Gusmão nº 98 – São Cristóvão – CEP 20.941-160
4	1ª	Unidade Municipal de Reinserção Social Dom Hélder Câmara	Adolescente de 13 a 17 anos masculino	Rua Joaquim Palhares s/nº - Estácio de Sá – CEP 20.260-080
5	1ª	Hotel Acolhedor Santana II	Adulto masculino (pernoite)	Rua de Santana nº 204 – Centro – CEP 20.230-261
6	1ª	Hotel Acolhedor Santa Comba	Adulto masculino (pernoite)	Rua Tenente Possolo nº 49 – CEP 20.230-160
7	1ª	Albergue Espaço Solidário	Adulto misto (pernoite)	Rua Senador Pompeu nº 243 - Centro - CEP: 20.221-290
8	1ª	Hotel Girassol	Idosos	Av. Mem de Sá, Nº 85 – Lapa – CEP: 20230-150

TABELA 02 -
LISTA DE ABRIGOS
1ª CASDH



2.4_ Solução (proposta a)

Para questão da atenção, este trabalho propõe algo diferente do executado. Aqui a proposta é unir os programas de acolhimento e centro social num mesmo local.

Esta iniciativa além de facilitar e encurtar distâncias para os moradores-usuários desta arquitetura, também o fará para outros que necessitem. A região de implantação, como vista no capítulo a seguir, é bastante central e servirá como local de referência para esta população do centro do município.

intro_

O capítulo se aproxima dos fins práticos deste trabalho.

Traz mapas de análise do terreno e entorno e algo sobre a região.

o sítio

3



3.1_ A Lapa

A Lapa tal como a conhecemos atualmente, era de geografia muito diferente aos tempos dos primeiros colonos. Por lá havia morros e lagoas não mais existentes e que, de certa forma, impediam o desenvolvimento urbano.

No final do século do XVIII a paisagem já contava com o aqueduto da Carioca e, mas aquém dele havia também um pequeno monte e uma lagoa, a Lagoa do Boqueirão, a qual muitos já devem ter ouvido falar. A lagoa servia de ponto hídrico diverso à população dali, em sua maioria formada por escravos. Uma forte gripe da época levou ao aterramento em 1799. De forma pensada ou não, este aterramento, de terras advindas daquele pequeno morro falado anteriormente, garantiu também ligação ao que hoje é conhecida como zona sul às regiões do centro. Sobre a Lagoa do Boqueirão fora construído o Parque do Passeio Público.

Sempre conhecida pela sua boemia e vida noturna, o bairro da Lapa de fato acumula dezenas de bares, restaurantes e danceterias. Não só este tipo de estabelecimentos, mas em maioria. Por lá também há moradores locais, comércios diversos e equipamentos públicos. As ruas da Lapa também se tornam palco de cultura em diversas formas e estilos.

Dentre os pontos de maior interesse estão os Arcos da Lapa, o Circo Voador, a Fundação Progresso e as ruas Mem de Sá e do Lavradio.

Em termos legislativos, a Lapa ganha título de bairro em 2012, no governo Eduardo Paes pela lei nº5407, de 17 de maio de 2012. Está na área AP1 e na II Região Administrativa (Centro e Lapa). Faz limite com os bairros da Glória (zona sul), Centro e Santa Teresa. Está inserida em duas áreas de proteção cultural, sendo estas: a APAC da Cruz Vermelha e a Zona Especial do Corredor Cultural.



figura 7_ final do séc. XVIII

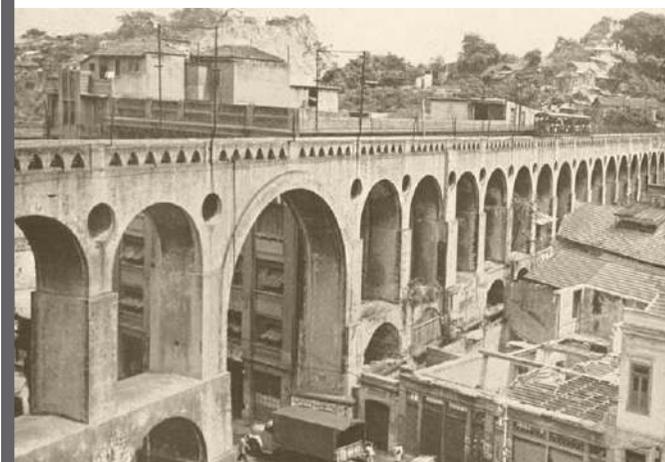


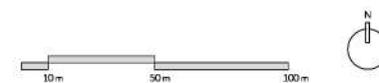
figura 8_ meados do séc. XX

atualmente (segunda década séc. XXI)_figura 9



3.2_ O terreno

O terreno escolhido encontra-se em local estratégico e bem situado de modo a oferecer aos futuros moradores-usuários um ambiente de moradia dentro de sua região original, prezando pelo conceito de pertencimento. De modo semelhante o espaço de educação e cultura se volta a uma via (rua do Lavradio) já muito bem estabelecida como local de cultura. Sendo mais uma oferta agradável deste tipo programa, ao mesmo tempo que se torna novidade pela proposta de espaço educativo.





1_ RUA DO LAVRADIO

A rua do Lavradio data da segunda metade do séc. XVIII. Aberta em 1771 pelo Marquês do Lavradio – vice-rei do Brasil entre os anos de 1769–1779 - a rua abrigou em seus tempos áureos grandes casas de espetáculo, um antigo Palácio Maçônico e foi endereço de importantes figuras da sociedade civil e da nobreza da época.

Apesar de boa parte dos espaços culturais originais não mais existirem, a “*Lavradio*” ainda é reconhecida por seus atrativos de cultura e entretenimento. Muitos casarões hoje se transformaram em antiquários e outras em badaladas casas noturnas. A rua também conta com grande variedade de bares e restaurantes, os quais atraem muitos turistas e locais.

Diante de todos os atrativos, o mais popular evento é a Feira do Rio Antigo. Este acontece todo primeiro sábado do mês e atrai um público variado a um corredor de barracas que comercializam desde objetos de moda a objetos de decoração. O consumo da feira estimula outros comércios ao seu redor e até produção de festas de rua, como um pequeno baile charme, evento já muito popular da zona norte carioca, na rua do Rezende.

A rua está compreendida entre as ruas Riachuelo e Visconde do Rio Branco.

2_ FUNDIÇÃO PROGRESSO

Casa de espetáculos e produções culturais, a Fundação se localiza onde era a sede da extinta Fábrica de Fogões Progresso, construída no séc. XIX.

3_ CIRCO VOADOR

Casa de shows musicais, fundada em 1982. Segundo informações oficiais o local registra mais de 8 mil de horas de espetáculos até os dias atuais.

O local costuma receber artistas de todos os gêneros musicais dos cenários nacional e internacional.

4_ PRAÇA CARDEAL CÂMARA

A praça é um importante centro de ações políticas e populares do centro do Rio de Janeiro.

Constituída por uma esplanada ao pé dos Arcos da Lapa, a praça é por vezes palco de comícios políticos e espetáculos populares.

5_ ARCOS DA LAPA

Construído na 1ª metade do séc. XVIII, tinha função de levar a água da nascente do rio Carioca até o Lg. da Carioca. Assume a função de via de bondes por volta 1890, ligando o bairro de Sta Teresa ao Centro. Hoje tem mais apelo turístico

6_ AVENIDA MEM DE SÁ

Famosa via da Lapa, a avenida Mém de Sá é endereço dos principais bares, pubs e casas noturnas da Lapa.

Por ela passam ônibus e veículos menores uma vez que, em dupla a vizinha rua Riachuelo, atravessa todo o bairro e corta outras ruas também relevantes.

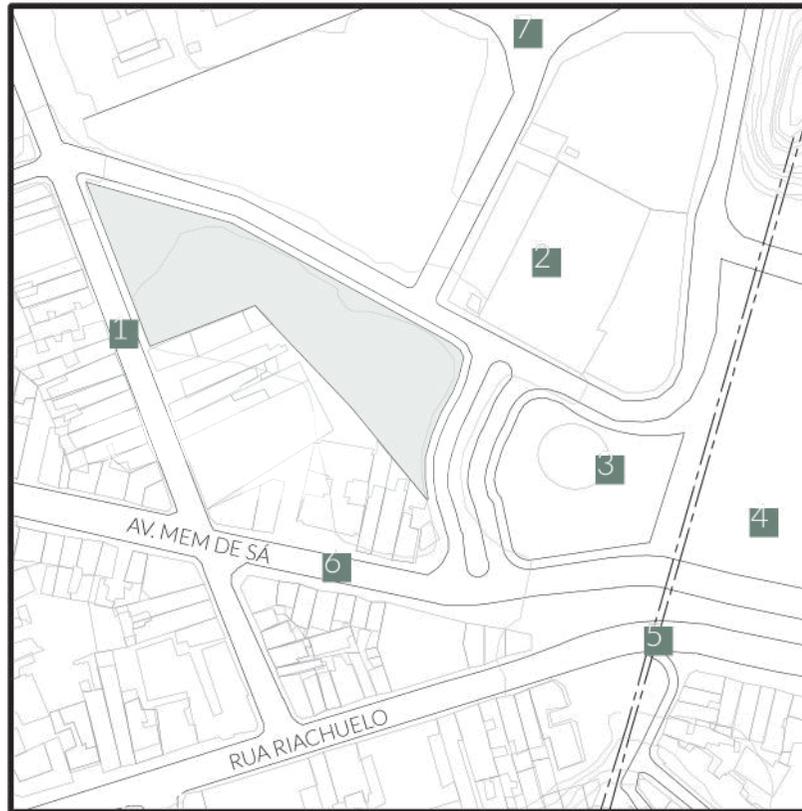
7_ CATEDRAL METROPOLITANA

Obra do arquiteto Edgar Fonseca, a catedral teve sua primeira missa celebrada em 1971.

A Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro, padroeiro da cidade, possui área de 8000m², comporta 20000 pessoas em pé ou 5000 sentadas.

3.X_ Mapa de interesses locais

O recorte enquadra os locais mais emblemáticos e procurados por aqueles que se destinam a Lapa intencionalmente. Estes locais possuem, em sua maioria, apelos turísticos e/ou culturais mas, principalmente, gastronômicos e lazer noturno.



- 1 RUA DO LAVRADIO
- 2 FUNDIÇÃO PROGRESSO
- 3 CIRCO VOADOR
- 4 PÇ. CARDEAL CÂMARA
- 5 AQDT. ARCOS DA LAPA
- 6 AV. MEM DE SÁ
- 7 CATEDRAL METROPOLITANA

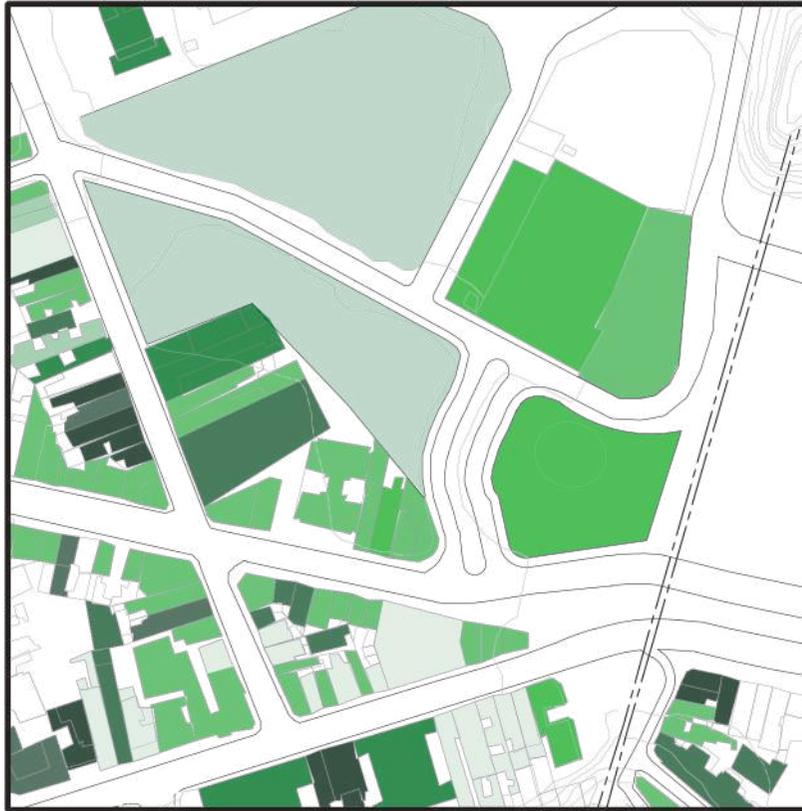


3.X_ Diagrama de densidade espacial

Por ser um bairro antigo da cidade do Rio de Janeiro, a região apresenta uma grande densidade de imóveis contruídos desde o período colonial até os dias atuais.

Como pode ser visto nos diagramas a seguir, a Lapa recebe é solo de construções das mais variadas funções e também tipologias e gabaritos.

-  ESPAÇOS VAZIOS
-  ESPAÇOS CHEIOS

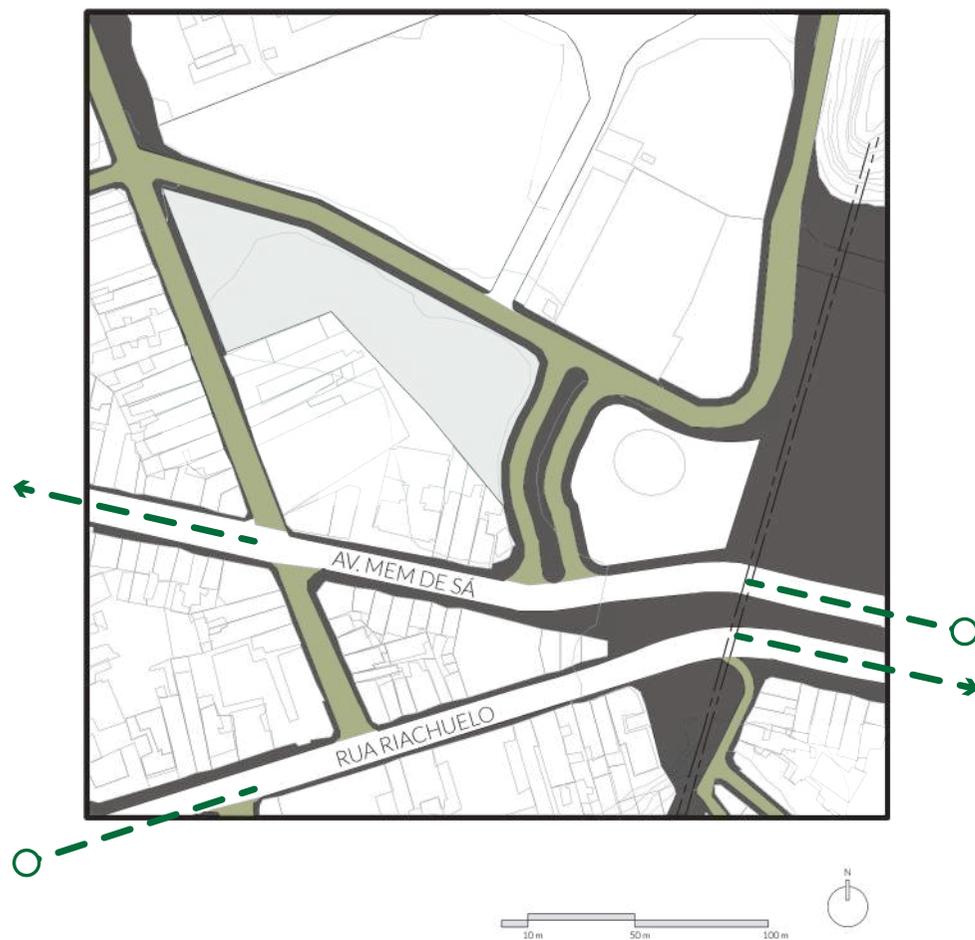


3.X_ Diagrama de atividades e usos do solo

A região é muito utilizada para bares e restaurantes, como já dito no início do capítulo. Mas não apenas. Como um bairro do centro, ou outro qualquer possui outros tipos de programas e usos.

A partir da legenda *degradê* de cinzas e verdes, é possível fazer análise visual e comparativa desse recorte.

-  ESPAÇOS VAZIOS
-  HOTEL | HOSTEL
POUSADA
-  IMÓVEL OCIOSO
-  ÓRGÃO PÚBLICO
-  ESPAÇOS CULTURAIS
-  BAR|RESTAURANTE
-  ESPAÇOS VAZIOS
-  OUTROS COMÉRCIOS



3.X_ Diagrama de mobilidade

O bairro não conta com muitas alternativas de transporte, além da rodoviária. Abaixo a distância, segundo Google Maps, do terreno à outros modais mais próximos.

| metrô

M **CARIOCA**
10min | (800m)

M **CINELÂNDIA**
10min | (800m)

| vlt

V **CARIOCA**
12min | (900m)

V **CINELÂNDIA**
12min | (900m)

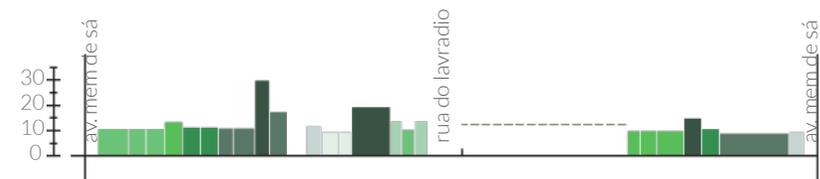
legenda

- CALÇADAS PARA PEDESTRES
- RUAS LOCAIS
(APENAS CARROS DE PASSEIO)
- VIAS ARTERIAIS
(ÔNIBUS, CAMINHÕES E CARROS DE PASSEIO)

3.X Diagramas de gabaritos

Abaixo três cortes diagramáticos do entorno do terreno. Por ser uma malha antiga do centro do município, há diversas alturas ao redor.

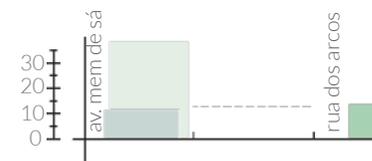
O corte AA é panorâmico, registrando não só as alturas de divisa, mas uma vizinhança geral. Todos eles se configuram como gráficos de modo a se entender o espaço x alturas como níveis de ruídos.



corte AA - panorâmico



corte BB



corte CC



3.X_ Diagrama de aspectos fisiográficos

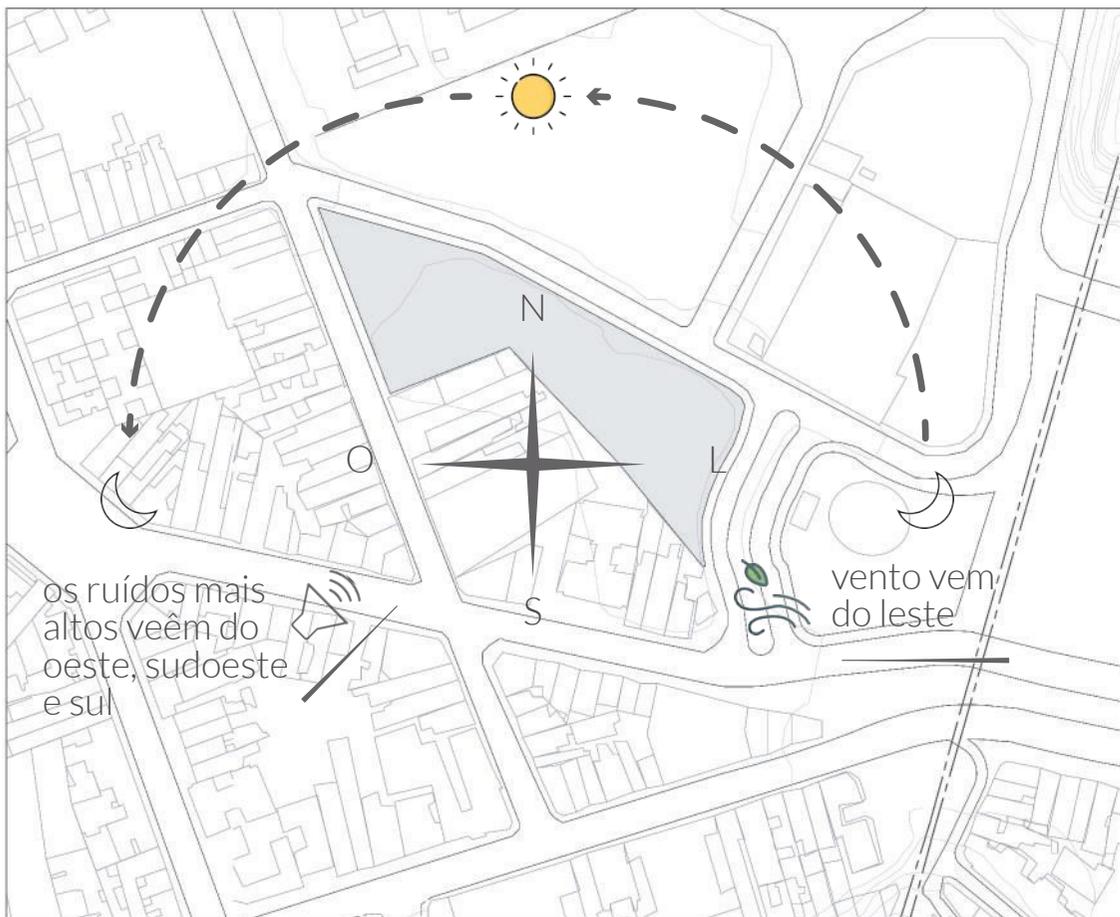
O mapa ao lado apresenta os aspectos fisiográficos relacionados ao terreno proposto.

Em tempo, é pertinente salientar a presença de um projeto paisagístico nas testadas sudeste e nordeste do terreno.

Em relação aos dados apresentados:

- os ruídos mencionados são de origens diversas indo desde os produzidos por automotores, passando pelos sons das festas noturnas (características do bairro);

- o ventos dominantes incidem principalmente na fachada leste.



3.3_ Conclusão do capítulo

Com base em todos os estudos é possível absorver que o bairro possui grande número de atrações turísticas e de entretenimento, em especial no recorte da implantação. Possui também uma malha construída densa, apesar de algumas “manchas” de vazios. É possível, também, observar que, apesar de ser uma região central, é bastante voltada ao comércio de lazer e gastronômico. Seu histórico e desenvolvimento levam-no também a um perfil de viés cultural, caracterizando essa região como boêmia e artística.



3.4_ Solução (proposta a)

A partir destes aspectos e características fica claro o tipo de atividades que se fincam bem neste sítio, não desconsiderando a possibilidade de outras alternativas, mas aquela que representa bem o local. Aqui definimos a utilidade daquele edifício muito mencionado anteriormente que vem anexo e em colaboração do abrigo e do centro de assistências. Este será um objeto de programa misto que abrigará um bistrô, salas multimídia, cozinha experimental para aulas, entre outros espaços em estudo, mas, que fique claro que não são o objeto fim do programa, posto que são adjacentes ao espaço de “educação” proposto para o “anexo” do Abrigo. A completude vem com o programa de maior importância e ênfase que são as várias salas de aula dos pavimentos superiores. Nelas os moradores e, outros cidadãos interessados, poderão a partir de cursos ofertados por parceiros, conquistar novos conhecimentos e ingressar numa (nova) profissão. A capacitação funcionando como alavanca social e financeira àqueles que pouco ou nada tem.

É importante salientar que este edifício pretende ser de propriedade municipal, tal como toda a área proposta neste trabalho, porém suas salas e espaços serão locáveis. A renda conquistada será administrada na manutenção deste órgão social, a fim de sempre ser um local existente vivo, digno e de referência a quem necessitar.

INTRO_

Capítulo simples a qual toma posicionamento conclusivo sobre o objeto arquitetônico que segue de todo este estudo analítico.

Em prosseguimento, este capítulo, e o próximo volume, trazem material exclusivo sobre a arquitetura proposta.

o objeto

4

—

A partir daqui trataremos apenas do(s) objeto(s).
Falaremos de todos os aspectos de concepção e desenvolvimento.

4.1_ dados técnicos

Da Lei nº 2.236 de 14 de outubro de 1994, retiramos:

Art 9.º - Será de doze metros e cinquenta centímetros a altura máxima das edificações nas seguintes áreas:

(...)

III - Rua do Lavradio

Sendo assim, esse será o padrão limite de gabarito de toda a construção.

Do mapa do encontrado no sistema bairro a bairro na pagina eletrônica da Secretaria Municipal de Urbanismo, retiramos IAT = 15,0 para a região.

Serão adotados também afastamentos de 3,00m , no mínimo, da testada do lote e edificação afastada da divisa com afastamento de 2,50m.

quadro técnico

área do terreno: 5.815m²
gabarito máx: 12,5m
IAT: 15,0 TO: 70%



4.X_ Setorização de programas

O diagrama acima confere localização para os programas de cada edifício proposto neste trabalho.

A localização dos programas extremos é bem pensada, como já mencionadas em seções anteriores.

Apesar de 3 objetos independentes, eles atuam em simultâneo para um mesmo fim, tal qual um organismo complexo.

4.2_ o abrigo enquanto conceito

Implantado no ponto médio do terreno, a área do abrigo possui destaque em meio ao projeto como todo. Ali ele se posiciona equidistante dos outros programas de maneira a deixar claro o equilíbrio entre suas funções.

Propõe-se um tipo de abrigo diferente do oferecido geralmente, onde há grandes quartos coletivos. Nosso abrigo contará com apartamentos individualizados por famílias, como experiência de vida íntima familiar. E mais que isso, assegura conforto e segurança a todos os indivíduos usuários.

A moradia é algo necessário até ao intender das ciências médicas (ver págs. 22 e 23). E como diz Bachelard em seu livro "A poética do espaço": *"Pois a casa é nosso canto do mundo. Ela é, como se diz frequentemente, nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda a acepção do termo. Até a mais modesta habitação, vista intimamente, é bela."*

Será local de descanso e sossego, pois serão asseguradas às mulheres a segurança de não serem violentadas pela noite. Aos homens, a certeza de uma noite tranquila. Não menos importante, às crianças o conforto de ter toda a sua família num mesmo espaço seguro, salubre e confortável.

Será local de renovação e conquista, pois uma vez tendo a certeza de noites bem dormidas, os usuários poderão sair em busca de suas conquistas sociais e pessoais, sejam elas empregos, estudos ou outras. Sendo assistidos pelo complexo, eles conseguem um endereço de moradia e assim um possível emprego para tocarem suas vidas.

Esperamos nada menos do que sucesso de cada um deles.



INTRO_

O capítulo passeia pelo processo de concepção da volumetria, setorização e organização do objeto deste trabalho.

processo e
concepção

5



5.1_ forma e volume

A configuração formal é construída a partir das linhas de perímetro do terreno. A técnica do paralelismo foi utilizada por todo o objeto de acordo as curvas que a quadra oferecia.

Ao subir o volume, sempre associando a configuração formal com as questões climáticas e programáticas, nos aproximamos de referências e de certas pré definições projetuais, as quais já vinham desde a primeira fase deste trabalho. Dentre elas podemos destacar a biofilia, a empatia com o entorno e identidade brasileira na obra.

continua >

5.1.1_ referência 01 | formal - estético

redbridge welcome centre - peter barber architects

Situado na cidade de Ilford, a leste de Londres, o Redbridge Welcome Centre é um equipamento público que funciona na mesma vertente deste estudo recebendo dependentes químicos e de álcool e sendo abrigo de pessoas em situação de rua naquela região.

Constitui de um objeto geométrico, branco e envidraçado. A solução simples de volumetria se revela interessante também como estética. Chama a atenção, principalmente quando observamos a marcação das paredes e lajes como planos contínuos que seguem e dobram moldando a edificação; em contraposição as esquadrias pretas das fachadas de vidro isto fica mais evidenciado. Peter Barber, escritório responsável pela obra, explica que a essência destas fachadas translúcidas está no sentido de não permitir que o interno se sinta enclausurado uma sendo atendido pelo centro.

Absorvo desta referencia a solução de sequências entre paredes e lajes, a cor única e translucidez do objeto. A partir desta absorção, sintetizo no objeto deste trabalho o que pode ser visto basicamente nos blocos do centro de assistências, o que pode ser conferida no capítulo seguinte. Não só neste programa, mas em todo o projeto, mas como algo que vai sofrendo metamorfose, o objeto vai



figura 10



figura 10b_trecho
ampliado

5.1.2_ referência 02 | técnico - estético *casa grid - bloco arquitetura*

A Casa Grid vem como referência técnico-estético para este objeto.

Localizada em Brasília, o projeto de 400m², é o retrofit de um projeto mais clássico de casa o qual assume uma forma mais quadrada e também geométrica, como a referência anterior. O que chama atenção nesta referência também é sua solução simples de fechamentos. Basicamente constituída de estrutura de concreto e painéis de tijolinhos, a solução torna a grandiosa estrutura em algo básico ao mesmo tempo interessante.



figura 11

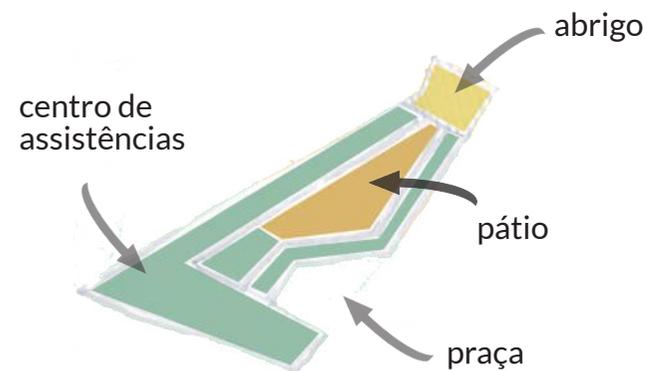
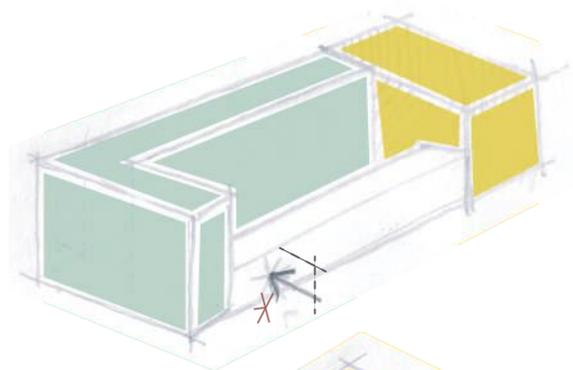


figura 12

Absorvo daqui os painéis de tijolinho. Sendo uma solução simples e barata, também vai contribuir em soluções de conforto térmico e envoltórico para este trabalho.

continuando >

Voltando as características predefinidas para o objeto, o pátio era uma das estruturas a se considerar no programa do complexo. Mas especificamente implantada no ponto central do objeto. Esta estrutura não só auxilia no conforto térmico do edifício, mas atua como espaço de confraternização, encontros e lazer.



*relação entre ambientes
(implantação do pátio_esquema 01)*

Outro ponto relevante é a praça aberta externa à área de assistências. A praça surge a partir do deslocamento de trecho do bloco médico. Este deslocamento não só garantiu movimento formal ao objeto, como dinamismo de fachada e ainda mais, oportunidade de interação e exploração social e urbanística. Nela estão dispostos uma árvore de copa larga e frutífera e um parquinho. Não ao acaso, mas programas infantis demandam mais que crianças, mas também seus responsáveis ou aqueles que os acompanham. E esta estratégia é bem assertiva naquele trecho da quadra mais esvaziado e propício a violências.

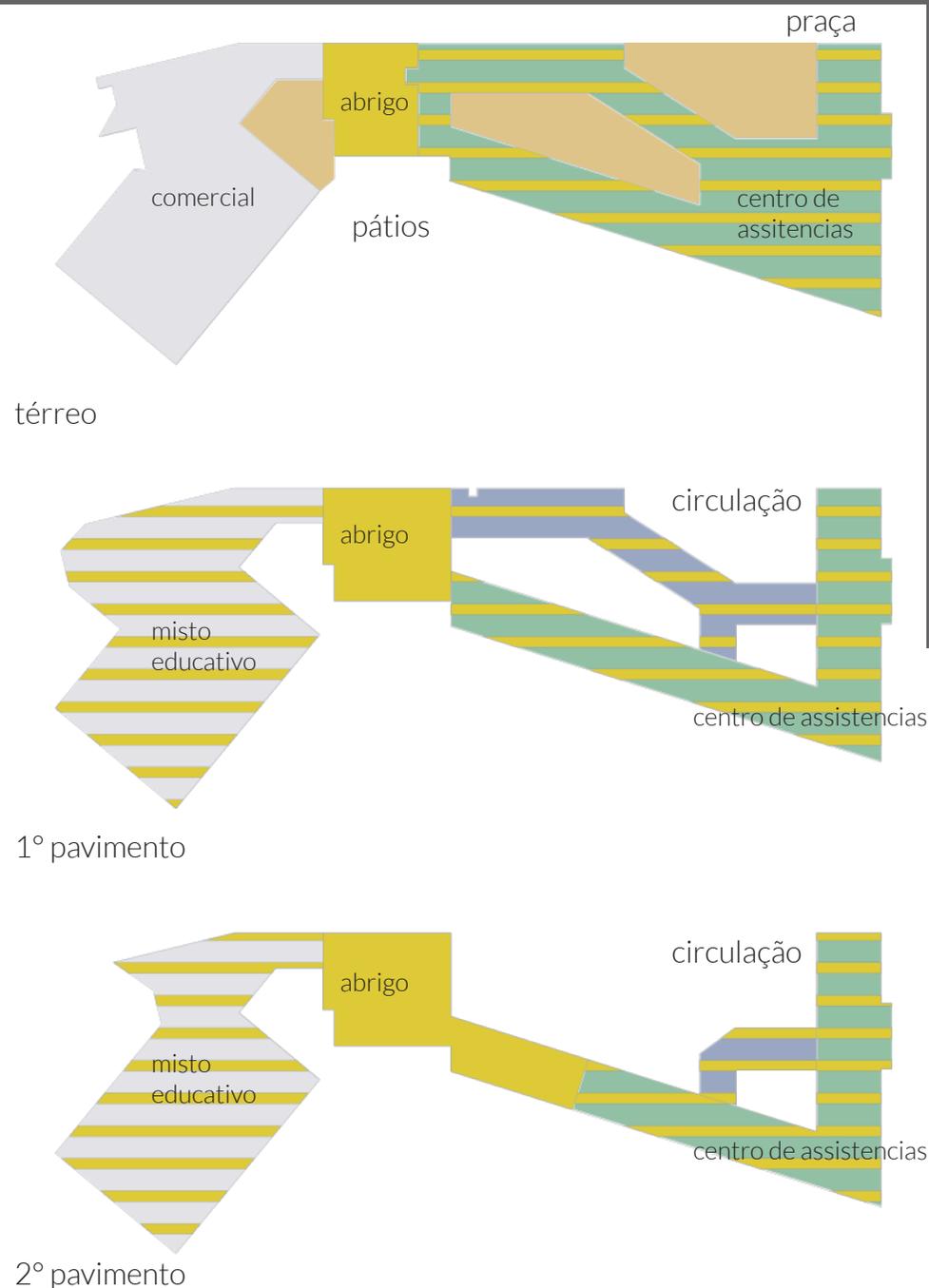
5.2_ setorização

A organização do complexo é feita de acordo com o programa oferecido versus público atendido. O que quero dizer: de acordo com o pavimento e a localização em planta, este programa é disposto levando em consideração sua interação a outros programas e privacidade daqueles que o utilizarão.

Tomando sempre por base que se trata de um complexo de reinserção social familiar, a qual teremos um público usuário residente, um público externo transitório e outro, alheio que utilizará o misto educativo. O encontro deste público foi bem pensado de modo a sempre garantir conforto, segurança, organização das atividades e privacidade de todos, como já dito.

Ao lado são exibidas de modo ilustrativo estas disposições e mais a frente podem ser observados em planta e cortes.

As cores nos revelam as áreas de abrangência de cada programa por pavimento, mas indo além disso, o amarelo - o qual representa o programa "abrigo" (dormitórios) - também se mimetiza em representação da área de permeabilidade possível aos internos deste complexo de assistências.



centro de assistências

(244,50m ²)	acesso hall recepção circ. vertical
(58,4m ²)	administração sala de documentações sala do gestor sala de reunião sala assistente social 01
(10m ²)	segurança sala de vigilância (vídeo) sala de desmuniamento
(259,83m ²)	alimentação cozinha refeitório + mezanino copa
(259,83m ²)	área médica enfermaria consultório clínico consultório ginecológico sala de curativos sala de vacinas consultório odontológico consultório psicológico



(100m ²)	área veterinária consultório clínico canil
(353,84m ²)	área educativa berçário creche brinquedoteca multiteca sala de projeção
(35,23m ²)	limpeza lavanderia depósitos
(212,88m ²)	área de funcionários sanitários (gerais e PCD) vestiários área de estar dormitório dos seguranças
(235,40m ²)	salas multiuso
(83,17m ²)	sala de convivência
(76,93m ²)	sanitários
(143,04m ²)	escada interna extra

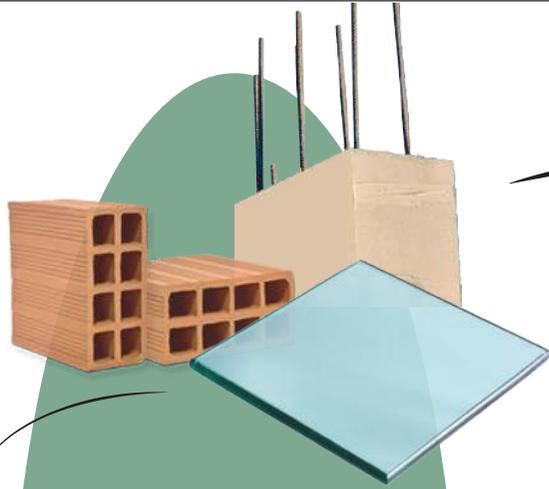
abrigo (t_217,27m² | 1p_300,63m² | 2p_453,25m²)

(12,62m ²)	sala da assistência social hall de acesso quartos banheiros
(410,62m ²)	laje sociável
	misto + educativo
(13,62m ²)	bilheteria informações
(93,75m ²)	comércio âncora
(379,18m ²)	02 espaços gastronômicos
(50m ²)	sala de exposição
(630,15m ²)	salas de aula
(52,95m ²)	varanda
(174,20m ²)	sanitários

5.3_ Programa de necessidades

4.4_ concepção de materialidade

envotória



- **alvenaria de tijolo/concreto armado:** o primeiro, por ser a técnica de maior apego nacional e o segundo por seu viés estético - compositivo e plasticidade. Considera-se que o objeto se estende de esquina a esquina e duas de suas fachadas se relacionam com dois dos equipamentos culturais mais importantes do cenário cultural carioca: Fundação Progresso e Circo Voador. O primeiro representando a arquitetura metálica do início do século passado e o segundo trazendo uma solução mais atual em lona tensionada de PVC. Assim, nosso objeto entra na tríade deste trevo trazendo a solução da materialidade compondo o catálogo construtivo.

- **vidro:** o vidro apesar de vedante, traz uma característica muito marcante que é a translucidez. Esta, agrega a um objeto que serve de abrigo àqueles que por muito tempo estiveram habitando as ruas com certa liberdade. O vidro translucido não encarcera e ao mesmo tempo protege. E do mesmo modo que quem está dentro enxerga o externo, o externo também permeia o interior e acompanha o objeto vivo na essência. Além de ser um componente positivo na estética da arquitetura.



- **paisagismo:** aos elementos todos mencionados associa-se o uso de verdes e águas. Estes vêm corroborar com a sensação de paz e frescor importantes à ambiência de uma arquitetura carioca. Seus usos vão além, atravessando os campos terapêuticos que as plantas proporcionam (cultivo, contemplação).

- **madeira:** este elemento entra compondo a tessitura de revestimentos. A proposta deste estudo é conceber um abrigo que faça as vezes de uma moradia, nem que seja por curto período. Uma dos adjetivos de moradia é o conforto e a madeira acrescenta o “afeto” e o calor do aconchego do lar.

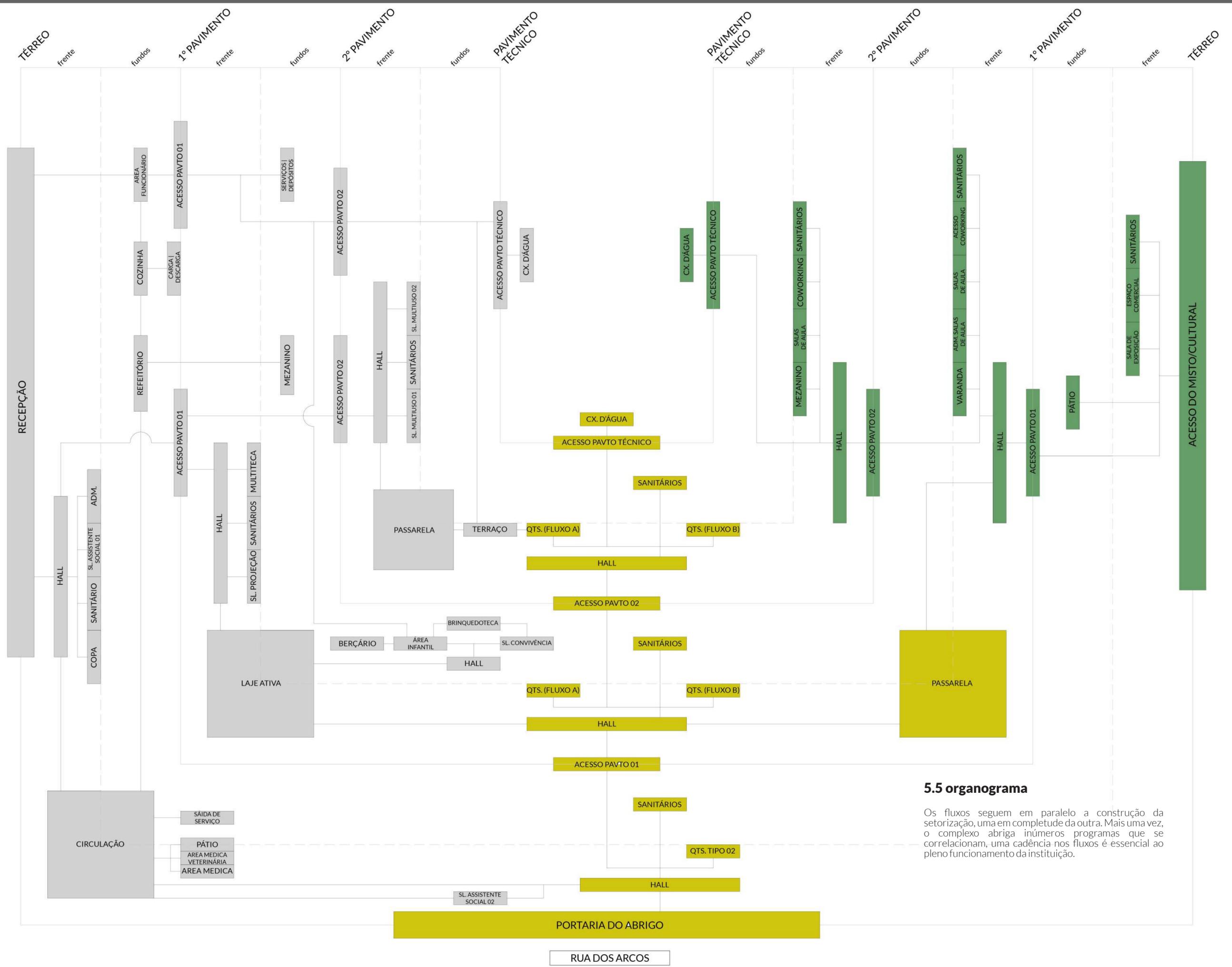
- **cor branca:** a arquitetura revestida em tinta branca vem em duplo sentido. Um, que a arquitetura branca chama a atenção para si, sem anular o entorno. E dois, que a poética do branco fala muito em oposição àquela vida a qual desejamos que seus ocupantes tenham: uma vida de paz, de calma, mais leve e preenchida de luz, tal qual é o branco em definição.

- **tijolinho cerâmico:** O tijolinho é um importante elemento da nossa arquitetura. Vem como proposta material nesta fase de concepção, agregando por suas amplas qualidades: estética, fácil manipulação, e mais, por suas características térmicas..



revestimento

PRAÇA CARDEAL CÁMARA



5.5 organograma

Os fluxos seguem em paralelo a construção da setorização, uma em completude da outra. Mais uma vez, o complexo abriga inúmeros programas que se correlacionam, uma cadência nos fluxos é essencial ao pleno funcionamento da instituição.

INTRO_

O capítulo percorre a proposta de projeto apresentando cada pavimento em suas ofertas e dinâmicas e segue com o material técnico.

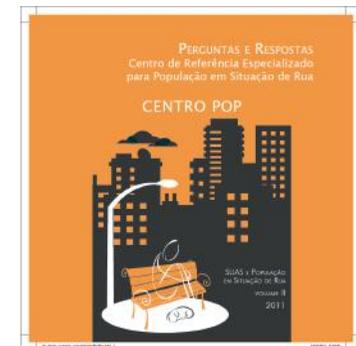
a proposta



Passando de modo objetivo ao projeto em si, onde faremos um tour por cada pavimento, vamos falar dos números desta proposta.

Mesmo algumas taxas já tendo sido oferecidas lá atrás, vamos voltá-las aqui agora com correspondência a este projeto. A legislação municipal determina uma T.O. de 70% para esta região, ao passo que entregamos 46% e, ao falarmos de ATE, para esta região com IAT de 15,0, o máximo seria 87225 m², entregamos 8994,2 m² de área construída. Estes números podem parecer um caso de desperdício do uso do terreno, mas ocorre, que fora o limitante gabarito máximo para a quadra, as taxas apresentadas são válidas para uma região extensa que vai até a região do centro da cidade.

Taxas pontuadas, vamos aos números internos. Esta arquitetura atenderá a um número mínimo aproximado 120 indivíduos, entre internos e funcionários, além do público externo, o qual pode variar. Para este público interno, que é o alvo de nossa atenção e proposta de arquitetura, o complexo dispõe de 19 dormitórios, sendo estes 16 para famílias de até 05 pessoas (contém 01 cama casal, 01 cama-beliche + possibilidade de disposição de 01 berço) e 03 dormitórios para casais (contém 01 cama de casal + possibilidade de disposição de 01 berço). Ao total, serão 70 indivíduos sendo assistidos (50 na oferta como abrigo institucional e 20 na oferta como casa de passagem), com todos os programas e serviços previstos pelo governo. Para composição destes programas e serviços consultamos a cartilha Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – CENTRO POP; dela retiramos todas as diretrizes para concepção deste complexo de acolhimento.



cartilha de perguntas e respostas,
figura 13

6.1_ térreo

Este pavimento abriga o maior número de programas e os de maior abrangência e urgência.

Lendo o projeto de modo ocidental (da esquerda para direita) iniciamos nosso tour pela edificação do “misto educativo” (acesso rua do Lavradio). Este dispõe de dois espaços comerciais locáveis de proposta gastronômica em diferentes metragens quadradas para diversificar o ramo de uso. Subindo em direção a esquina, piso e cobertura especialmente projetados nos recebem e encaminham para dentro da edificação. Em seu interior encontramos mais um espaço comercial de uso livre, uma sala para exposições culturais e ao fundo um pátio, o qual funciona como ambiente de manutenção térmica ou mesmo como local de contemplação. Nele há mais um espaço comercial de apoio de uso livre.

Outros programas como sanitários, circulação vertical e um bloco prismático de função bilheteria e informação, também são encontrados neste pavimento.

Do outro lado da quadra, do lado oposto do projeto (pç. Cardeal Câmara) é onde temos o acesso ao centro de assistências. Aqui reiniciamos o trajeto, pois o foco é outro. Este bloco do complexo recebe todos aqueles que seguem até ele com foco em assistência social, sejam eles indivíduos a serem atendidos ou prestar serviços. Após a recepção, o visitante se encontra num hall onde a frente se chega a área administrativa - onde também está a triagem para aceitação de internos – no caminho a esquerda, se chega a área médica – veterinária (com consultório e pátio próprio), mais a frente a área médica (o qual conta com diversidade profissional indo da medicina de família, passando pela ginecologia, dentista e psicologia e enfermarias) e o pátio central e na sequência, o bloco do abrigo ou acesso ao refeitório. Pela recepção deste bloco também é a entrada dos funcionários onde se encaminham aos seus vestiários e dali as suas regiões de trabalho.

O acesso ao abrigo diretamente pela rua, é exclusivo àqueles internos que já são “residentes” e que necessariamente passaram pela triagem. A intenção é fazer da experiência de habitação algo completo. Eventualmente, este acesso pode ser utilizado por outras pessoas. Apesar deste porém, neste pavimento, o abrigo já conta com dois dormitórios com projeto acessível, que pode fazer as vezes da oferta de casa de passagem para uma ou outra PSD até que se encontre um destino ou lar disponível a recebê-lo, além de sanitários e vestiário PCD.

Vale deixar claro que neste pavimento há uma diferenciação do público que acessa o complexo. Se lá pela rua do Lavradio o complexo atende um público mais geral da população com intenção mais comercial, pelo acesso da praça Cardeal Câmara, o objeto recebe aqueles com foco e intenções na pasta de atenção básica e assistência social. Deste modo, não há integração entre estes no pavimento, zelando pela segurança e privacidade de todos os usuários e garantindo fluxos mais concisos, como já mencionado em seção anterior.

integração entre programas



legenda

programas comuns

- A acesso
- B hall/circulação
- C circulação vertical
- D sanitários
- E pátios/áreas externas

misto/cultural

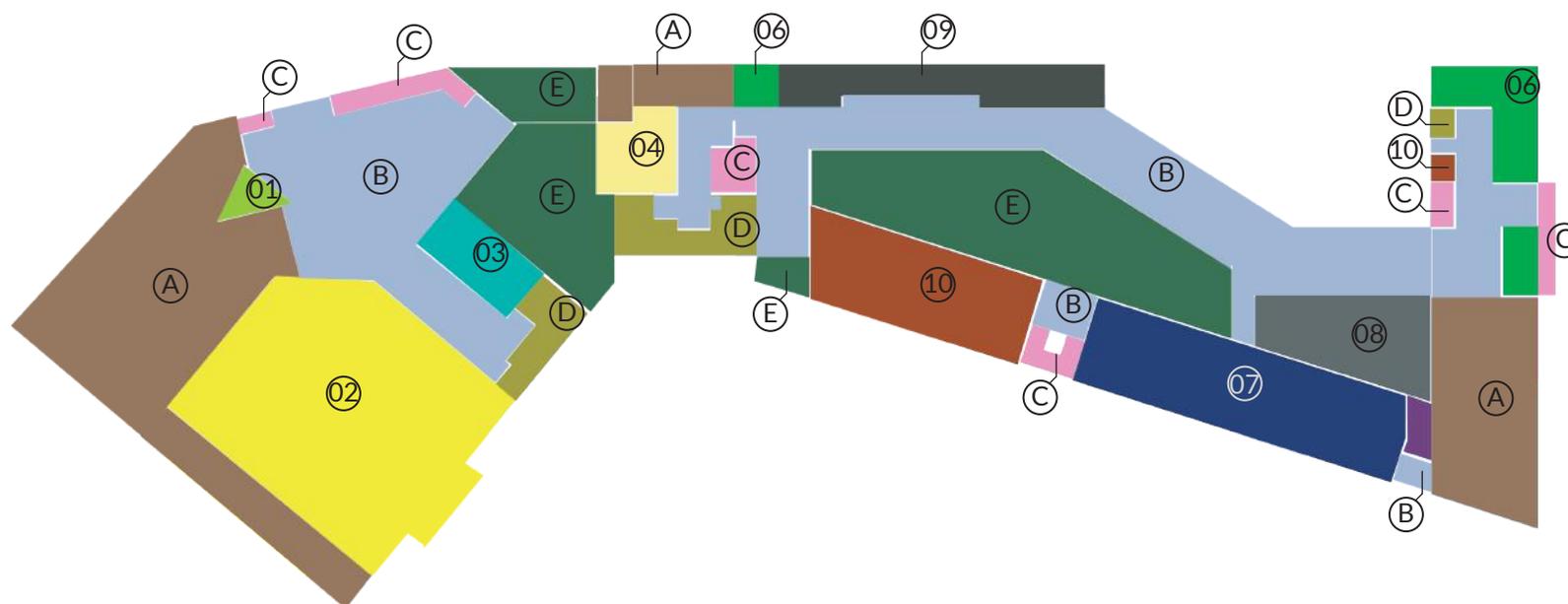
- 01 bilheteria/informações
- 02 comercial
- 03 cultura

abrigo

- 04 quartos

centro de assistências

- 05 área da segurança
- 06 área administrativa
- 07 área de funcionários
- 08 área veterinária
- 09 área médica
- 10 área de alimentação



6.2_ 1º pavimento

Subindo um pavimento, chegamos ao nível onde o complexo se integra em grau máximo, conferindo um pavimento de total uso dos internos.

Seguindo a ordem de apresentação que viemos, no bloco do “misto educativo” estão localizadas 05 salas de aula para cursos profissionalizantes, o acesso ao co-working – proposta esta muito oportuna na região, e mais agora, neste tempo de home office, onde mais e mais escritórios físicos têm sido fechados, mas os momentos de encontro cliente – prestador de serviços ainda são necessárias.

Neste pavimento, o visitante pode acessar o externo seja pela varanda ampla que encara a [rua do] Lavradio, seja pelo cercamento e passarela que cerceiam o pátio. Esta passarela é o meio de acesso dos usuários as salas de aula: sai direto do bloco do abrigo, de modo a garantir praticidade no dia a dia.

Entrando pelo abrigo, o andar possui 05 quartos família e 01 quarto para casal, naquelas composições explicitadas anteriormente. Além de mais um bloco de sanitários, como do pavimento abaixo.

A integração do 1º pavimento segue levando o visitante e/ou usuário através de uma porta a uma outra passarela com características de terraço descoberto: se faz excelente local de contemplação da rua e banho de sol e convivências. A passagem leva a outros serviços do centro de assistências. Na bifurcação à direita segue-se a sala de convivências ou a área infantil, a qual serve a crianças de colo a primeira infância. Em frente na bifurcação estaremos num hall onde há uma sala para dinâmicas de vídeo e a “multiteca”, multi pois conta com estantes de livros, mesas de estudos livres ou mesas com computadores.

integração entre programas



misto cultural
 | conexão
 abrigo (quartos)
 | conexão
 centro de assistências

legenda

programas comuns

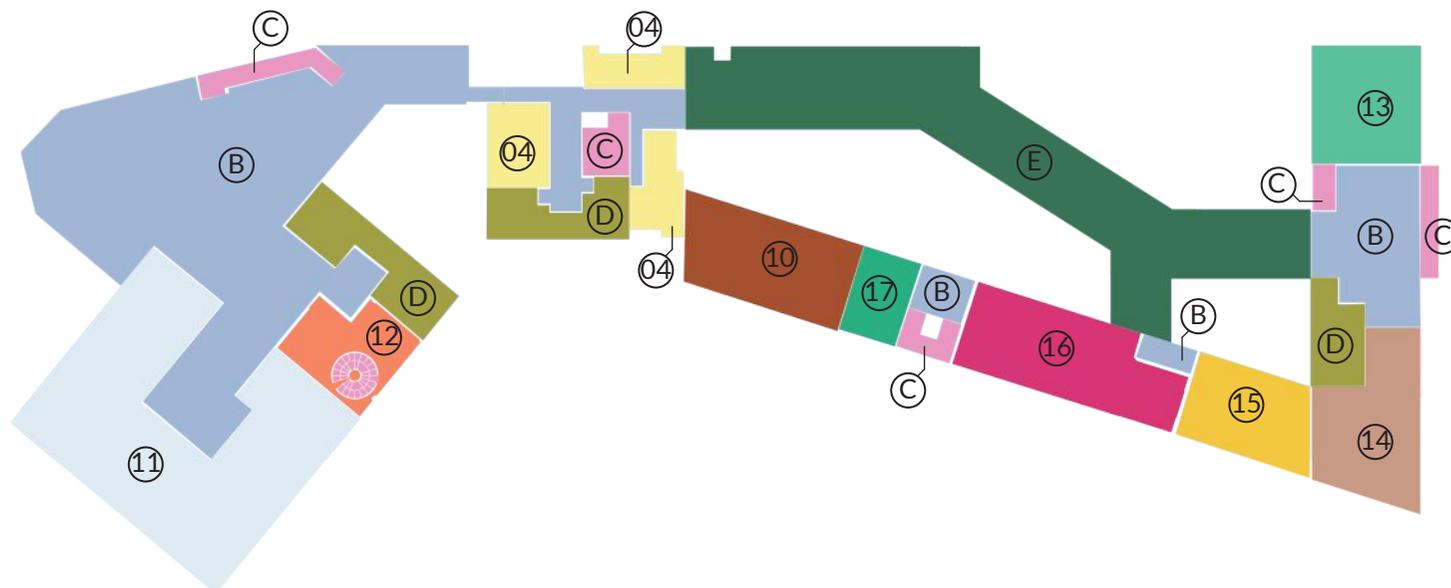
- B hall/circulação
- C circulação vertical
- D sanitários
- E pátios/áreas externas

misto/cultural

- 11 salas de aula
- 12 co-working (acesso)
- 04 quartos

centro de assistências

- 13 sala de projeção
- 14 multiteca
- 15 sala de convivências
- 16 área infantil
- 17 área de serviços
- 10 área de alimentação (mezanino)



6.3_ 2º pavimento

O último pavimento para público deste complexo, torna a não ter tanta integração entre blocos.

Ao voltar ao “misto-educativo” temos mais algumas salas de aula e todo espaço de atividades do co-working.

Para o centro assistências, pensamos este pavimento mais voltado ao uso de salas multiúso, onde poderão ocorrer conferências, simpósios, ou outros eventos da área da assistência e atenção social, uma vez verificada a proporção arquitetônica deste complexo e supondo que se torne, em caminhos naturais, espaço de referência. Estas salas multiúso são interligadas a um terraço coberto por uma outra passarela.

No bloco do abrigo, o qual possui acesso, neste pavimento, pelo terraço, encontramos um número maior de quartos, os últimos 11 quartos disponíveis. Destes, 02 quartos são na proposta casal e 09 para famílias.

Acima deste pavimento está o andar técnico com as caixas d'água e a horta de cultivo próprio sob o bloco do abrigo. Este pavimento é todo coberto por uma cobertura sem acesso interior.

integração entre programas



legenda

programas comuns

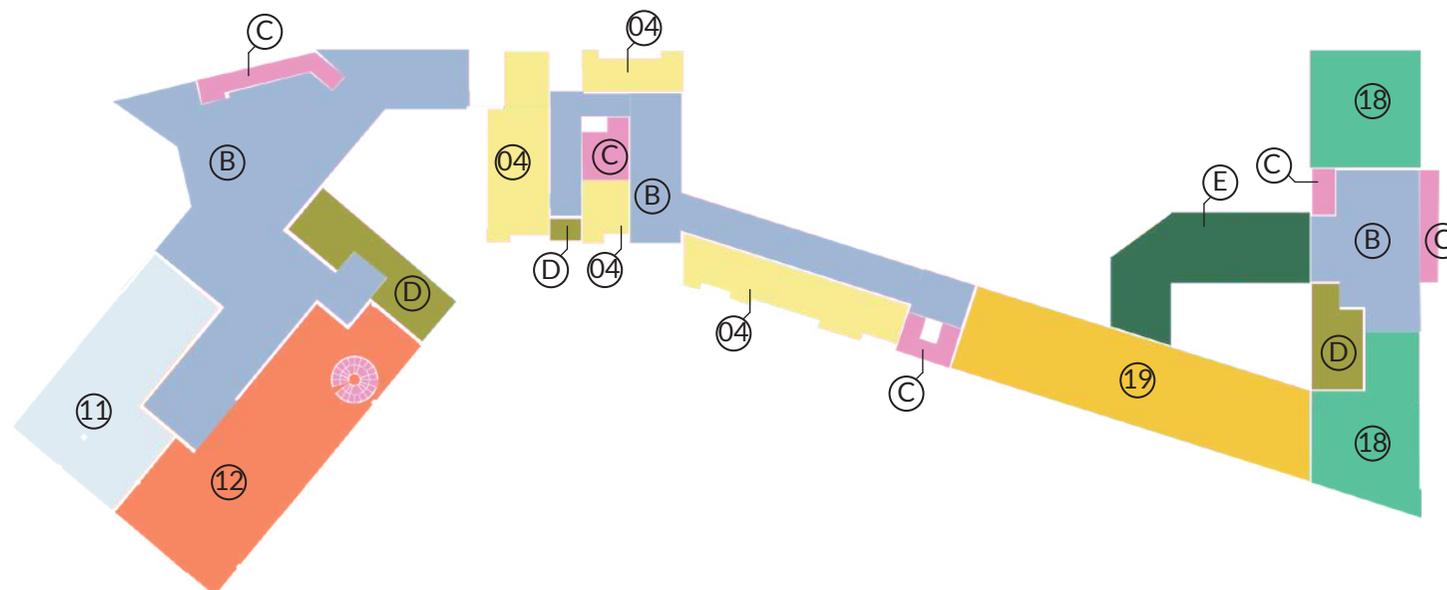
- B hall/circulação
- C circulação vertical
- D sanitários
- E pátios/áreas externas

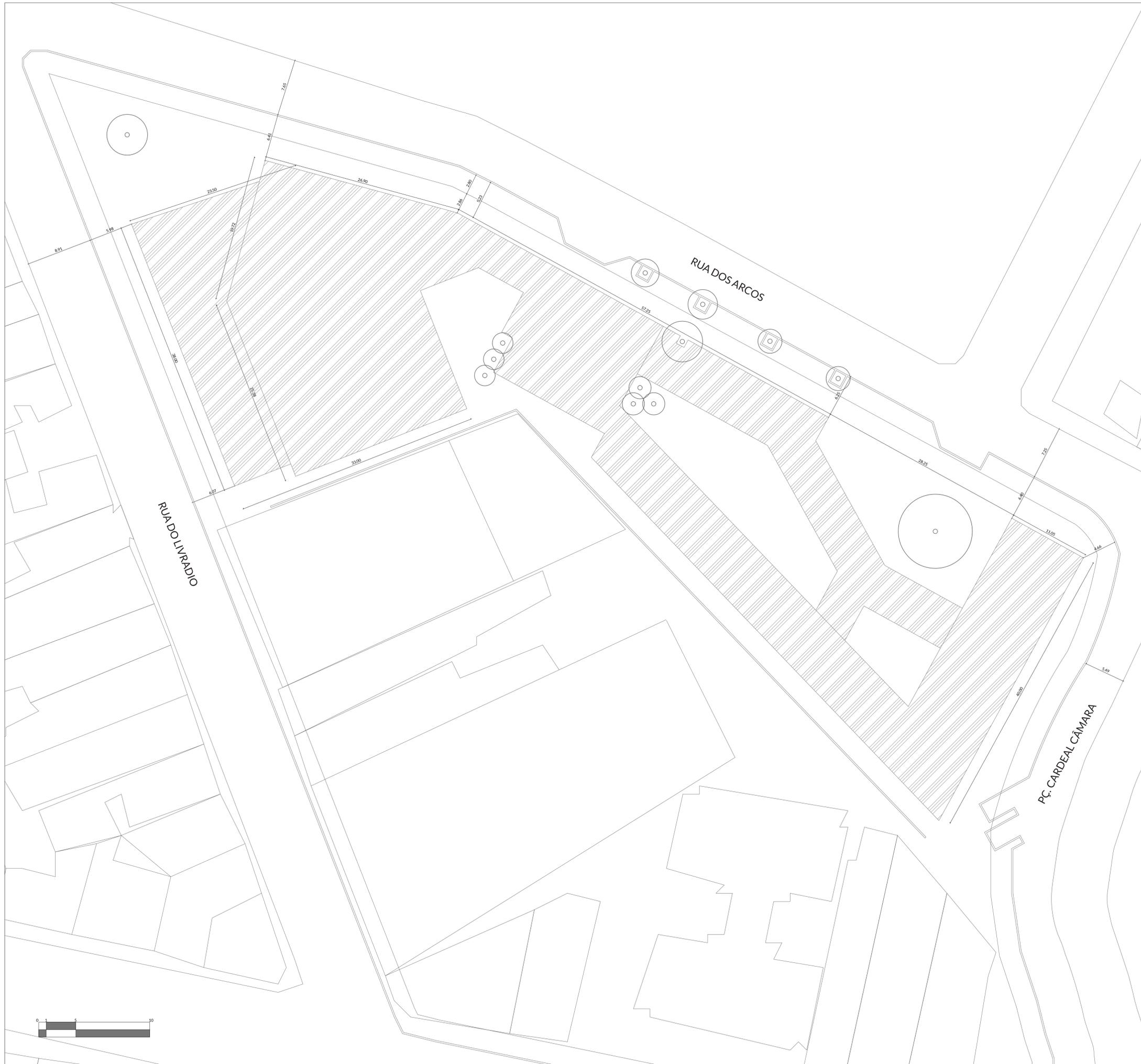
misto/cultural

- 11 salas de aula
- 12 co-working
- 04 quartos

centro de assistências

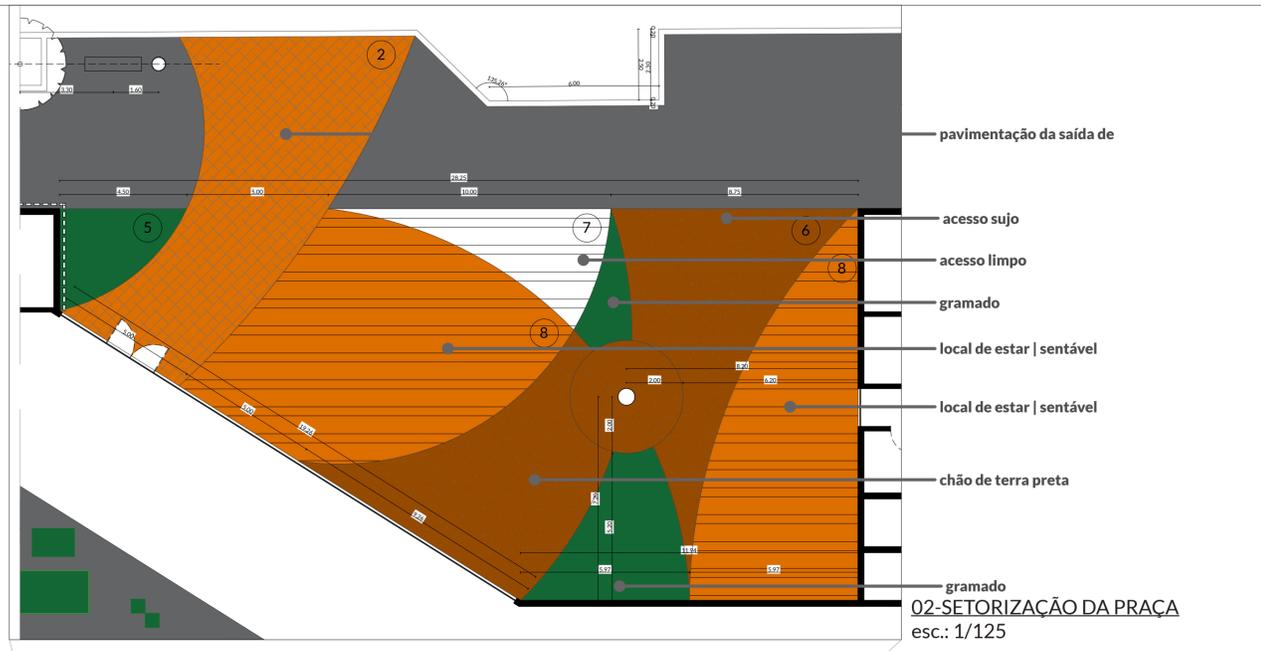
- 18 salas multiuso
- 19 terraço





TFG 2 - FAU/UFRJ	
PLANTA BAIXA	ESC.: 1/250
SITUAÇÃO	DATA: JUL/2021
AUTOR: LUCAS LOPES	





goiabeira
nome científico: *psidium guajava*
• Categoria: Árvores, Árvores Frutíferas
• Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
• Origem: América Central, América do Sul
• Altura: 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros

limoeiro
nome científico: *citrus limon*
• categoria: árvores frutíferas, medicinal
• clima: equatorial, mediterrâneo, subtropical, tropical
• origem: ásia
• altura: 3.0 a 3.6 metros

coqueiro
nome científico: *cocos nucifera*
• Categoria: Árvores, Árvores Frutíferas, Palmeiras
• Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical
• Origem: Ásia
• Altura: 1.8 a 2.4 metros, 2.4 a 3.0 metros, 3.0

palmeira rabo de raposa
nome científico: *wodyetia bifurcata*
• Categoria: Árvores, Palmeiras
• Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Tropical
• Origem: Austrália, Oceania
• Altura: 6.0 a 9.0 metros

jasmim-manga
nome científico: *plumeria rubra*
• Categoria: Árvores, Árvores Ornamentais, Plantas Tóxicas
• Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical
• Origem: América Central, América do Norte, América do Sul
• Altura: 4.7 a 6.0 metros

mangueira
nome científico: *mangifera indica*
• Categoria: Árvores, Árvores Frutíferas
• Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
• Origem: Ásia
• Altura: acima de 12 metros

mandacaru
O mandacaru (nome científico: *Cereus jamacaru*) é uma cactácea nativa do Brasil, adaptada às condições climáticas do Semiárido. Conhecida também como cardeiro, a planta atinge até seis metros de altura e possui um formato que pode lembrar um candelabro. O mandacaru é importante para a restauração de solos degradados, serve como cerca natural e alimento para os animais. A planta espinhenta sobrevive às secas devido à sua grande capacidade de captação e retenção de água.

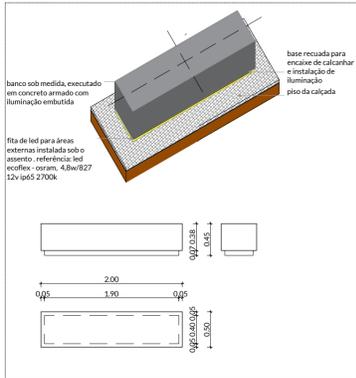
ipê
nome científico: *tabebuia impetiginosa*
• Categoria: Árvores, Árvores Ornamentais
• Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical
• Origem: América do Sul
• Altura: 6.0 a 9.0 metros

vaga de embarque/desembarque

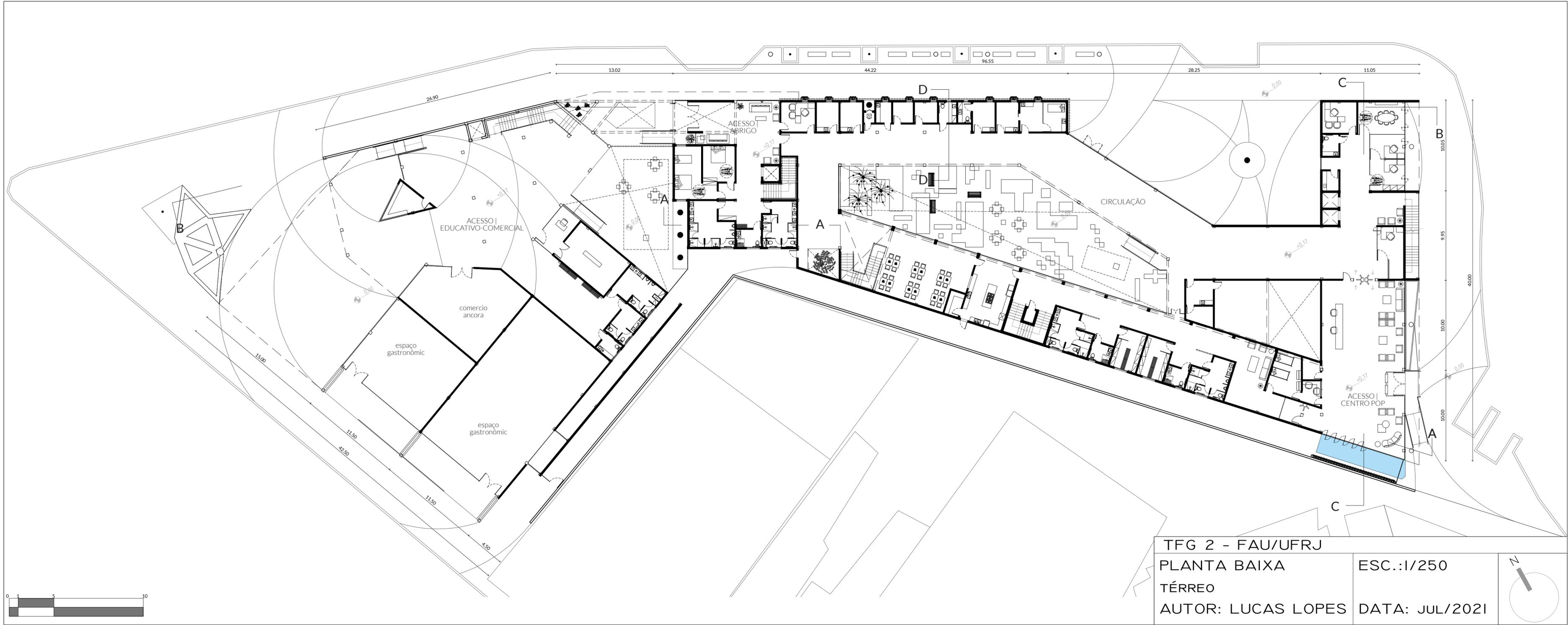
vaga de emergência | ambulância

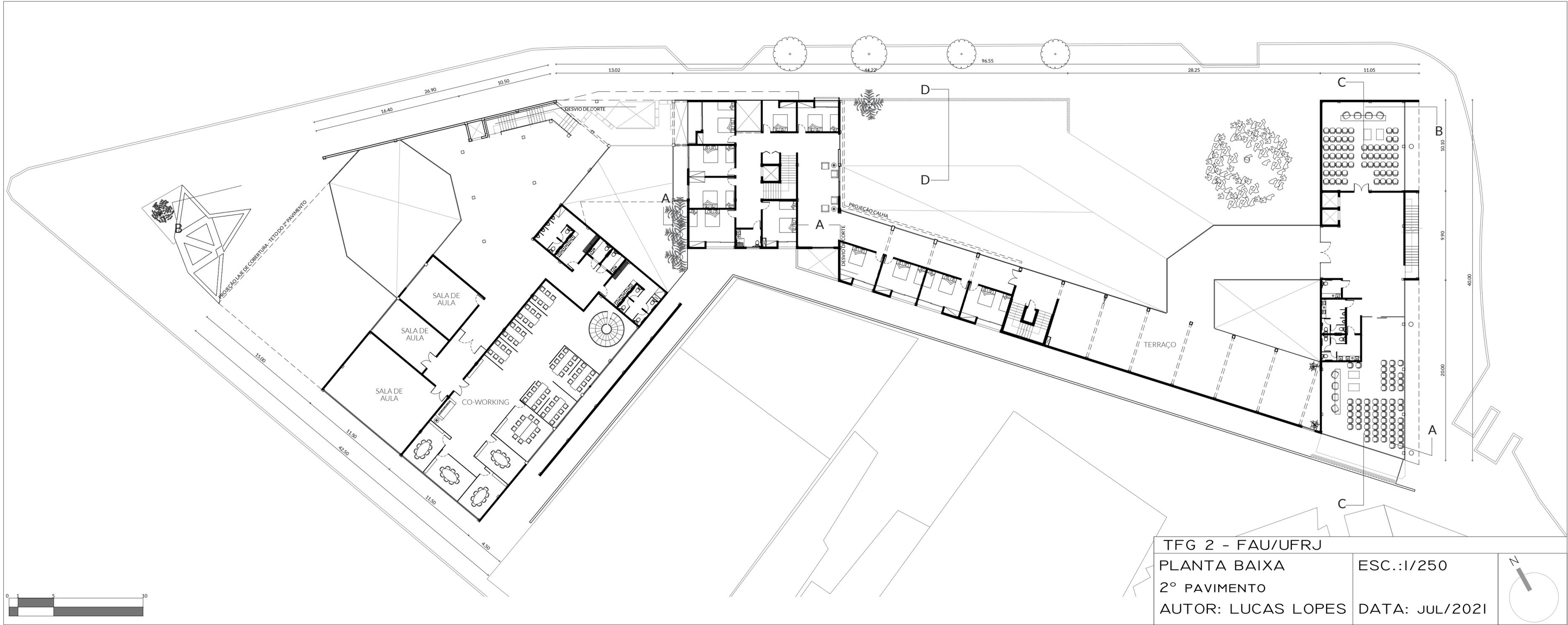


acerola
nome científico: *malpighia emarginata*
• Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Árvores, Árvores Frutíferas, Bonsai, Cercas Vivas, Medicinal
• Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Semi-árido, Subtropical, Tropical
• Origem: América Central, América do Norte, América do Sul, Antilhas, Brasil, México, Peru
• Altura: 2.4 a 3.0 metros, 3.0 a 3.6 metros, 3.6 a 4.7 metros, 4.7 a 6.0 metros



- 1. pedra portuguesa cor: branca
- 2. pedra portuguesa cor: marrom
- 3. pedra portuguesa cor: cinza
- 4. piso cimentício tipo: cimento queimado
- 5. cobertura vegetal tipo: grama
- 6. chão cru em terra preta
- 7. deck de madeira sem afastamento do chão com revestimento de verniz resistente a umidade
- 8. deck de madeira afastado do chão com revestimento de verniz resistente a umidade





TFG 2 - FAU/UFRJ

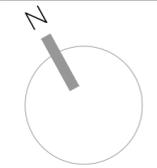
PLANTA BAIXA

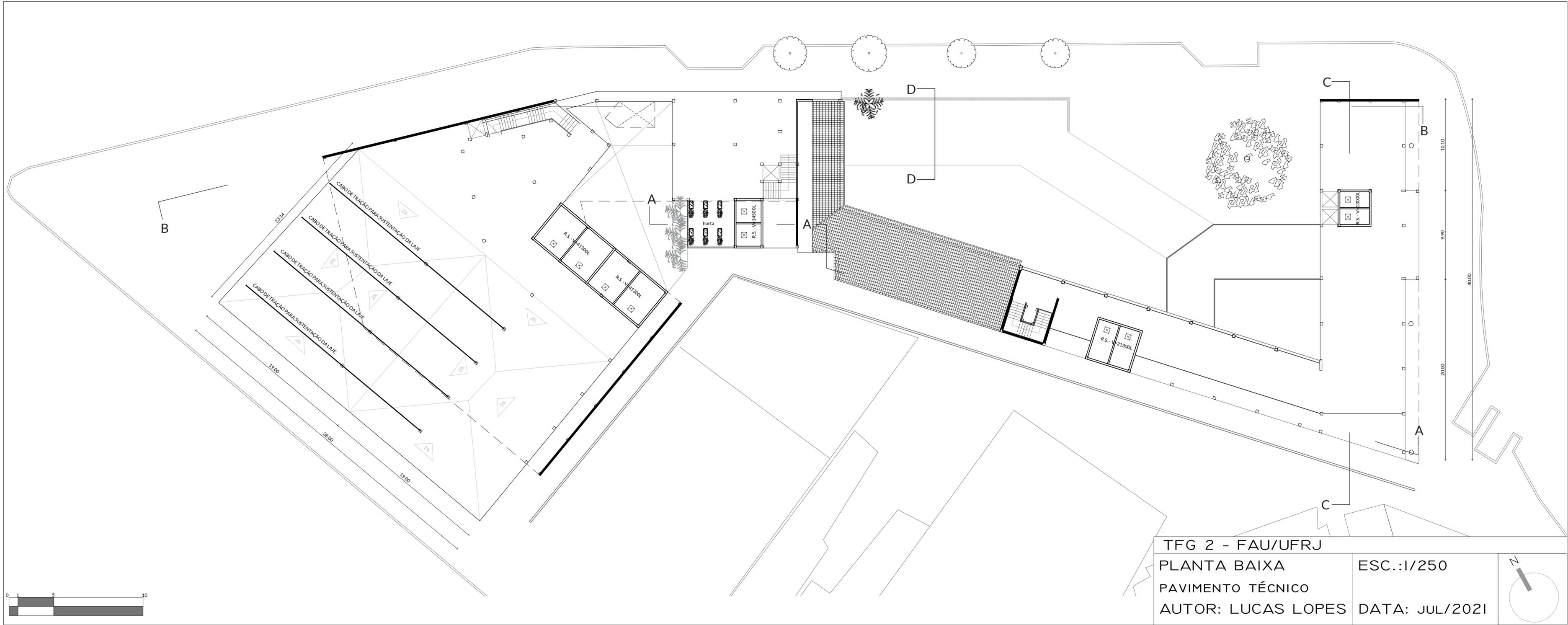
2º PAVIMENTO

AUTOR: LUCAS LOPES

ESC.: 1/250

DATA: JUL/2021





TFG 2 - FAU/UFRJ

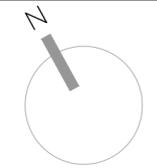
PLANTA BAIXA

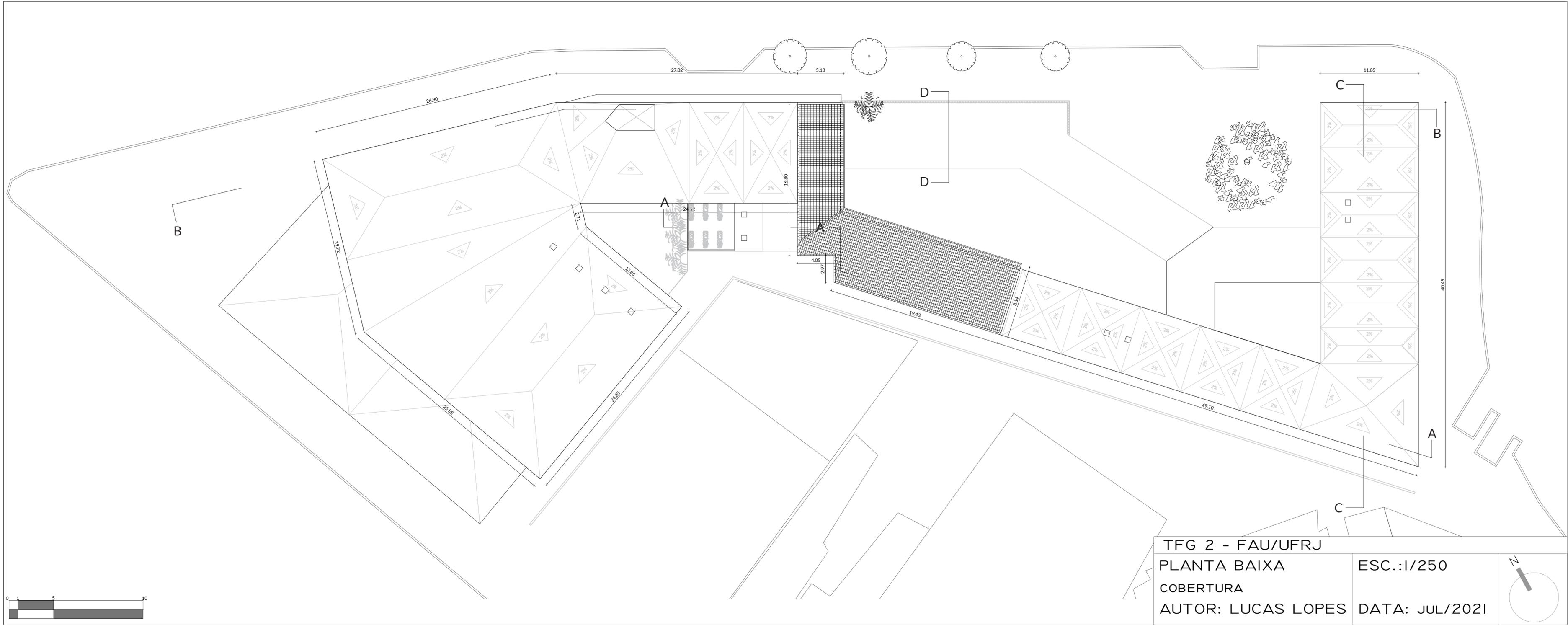
PAVIMENTO TÉCNICO

AUTOR: LUCAS LOPES

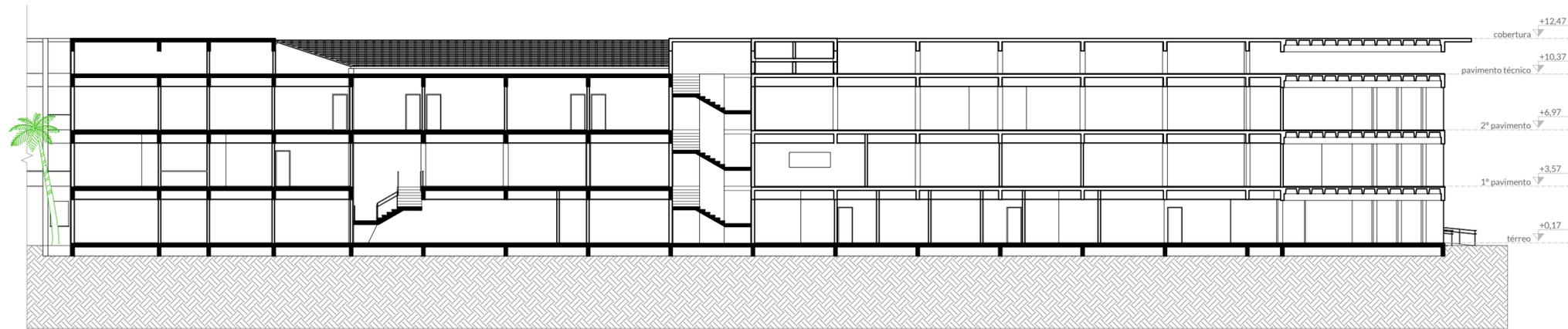
ESC.: 1/250

DATA: JUL/2021

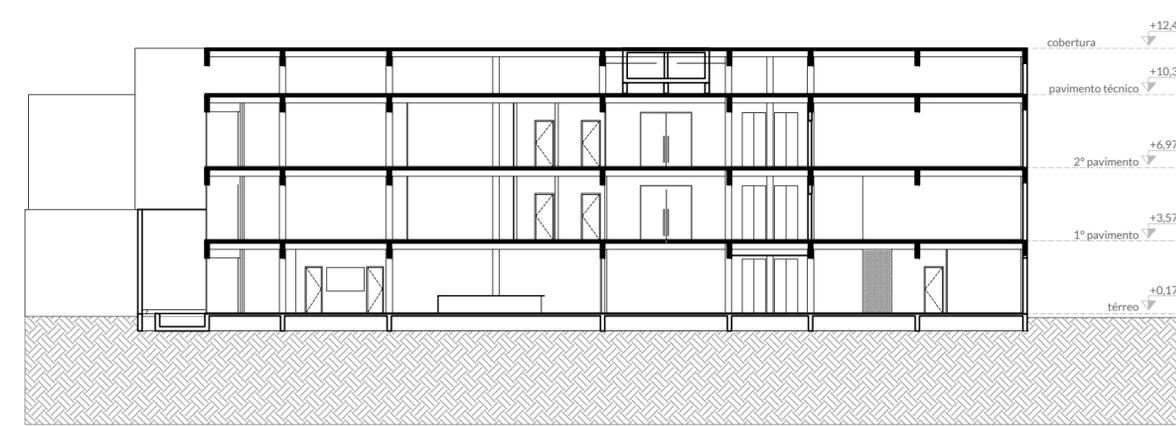




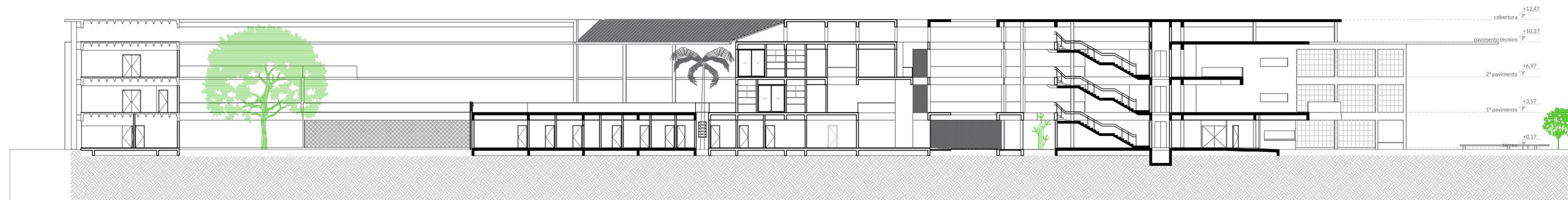
TFG 2 - FAU/UFRJ	
PLANTA BAIXA	ESC.: 1/250
COBERTURA	
AUTOR: LUCAS LOPES	DATA: JUL/2021



01- CORTE AA

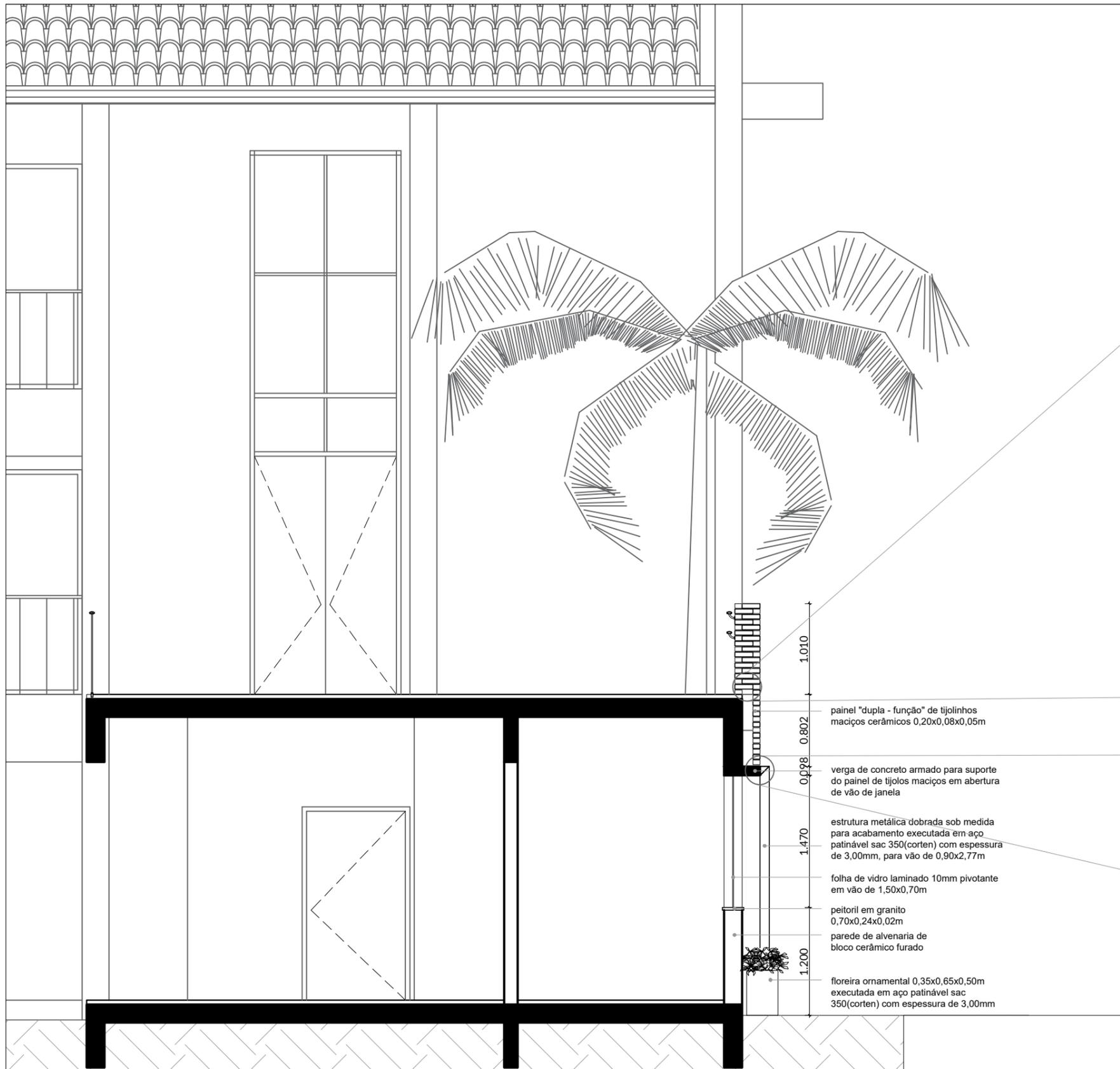


03- CORTE CC



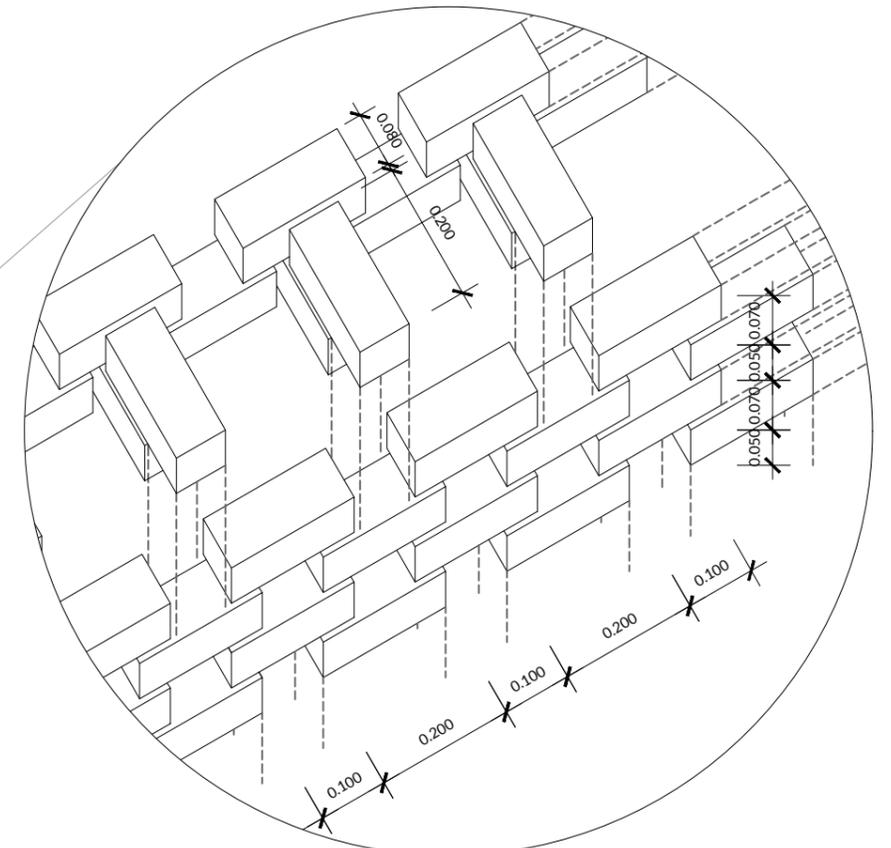
02- CORTE BB

TFG 2 - FAU/UFRJ		
CORTES	ESC.: 1/250	
CORTES AA BB CC		
AUTOR: LUCAS LOPES	DATA: JUL/2021	

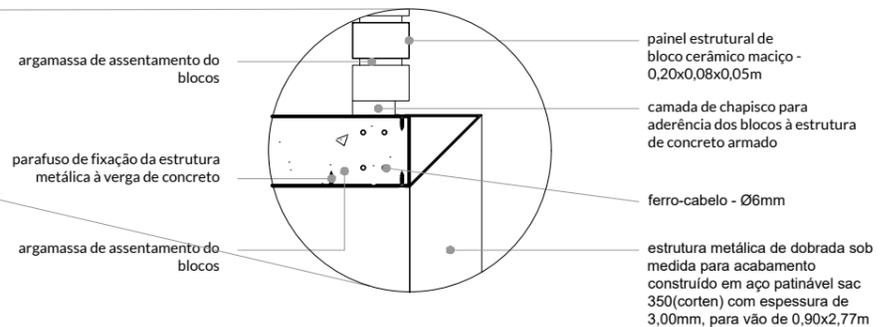


01-CORTE DD
esc.: 1/50

- 1.010
 - 0.802
 - 0.098
 - 1.470
 - 1.200
 - 1.200
- painel "dupla - função" de tijolinhos maciços cerâmicos 0,20x0,08x0,05m
 - verga de concreto armado para suporte do painel de tijolos maciços em abertura de vão de janela
 - estrutura metálica dobrada sob medida para acabamento executada em aço patinável sac 350(corten) com espessura de 3,00mm, para vão de 0,90x2,77m
 - folha de vidro laminado 10mm pivotante em vão de 1,50x0,70m
 - peitoril em granito 0,70x0,24x0,02m
 - parede de alvenaria de bloco cerâmico furado
 - floreira ornamental 0,35x0,65x0,50m executada em aço patinável sac 350(corten) com espessura de 3,00mm



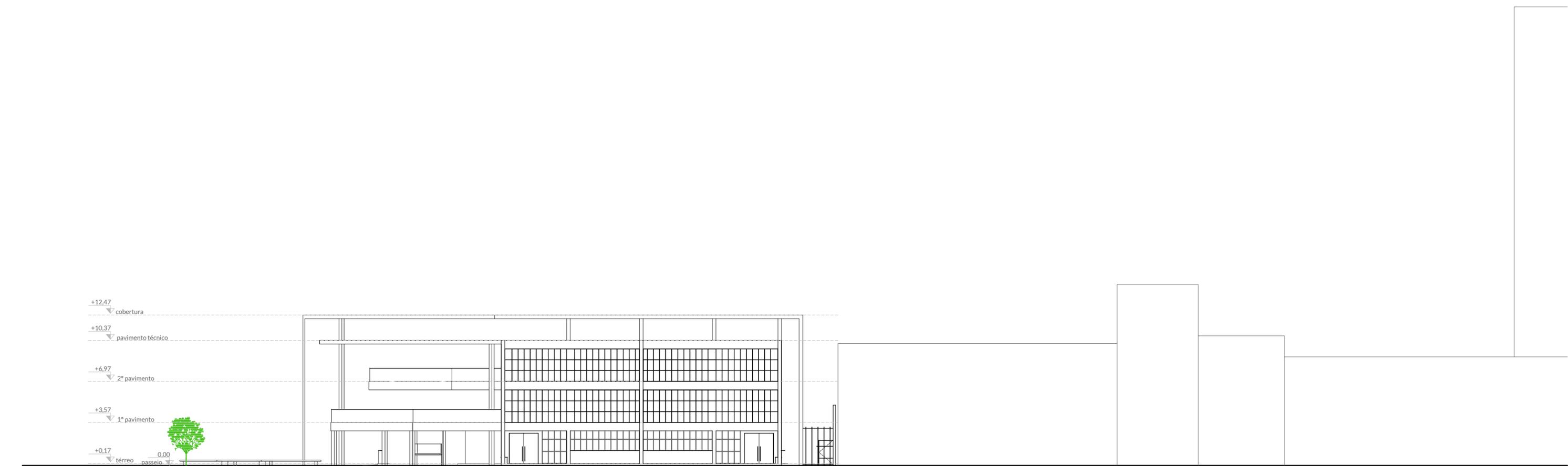
02- PERSPECTIVA DE EMPARELHAMENTO
esc.: 1/10



03 - DET 01
esc.: 1/10

TFG 2 - FAU/UFRJ	
CORTES	ESC.: INDICADA
CORTE DD DETALHAMENTO	DATA: JUL/2021
AUTOR: LUCAS LOPES	

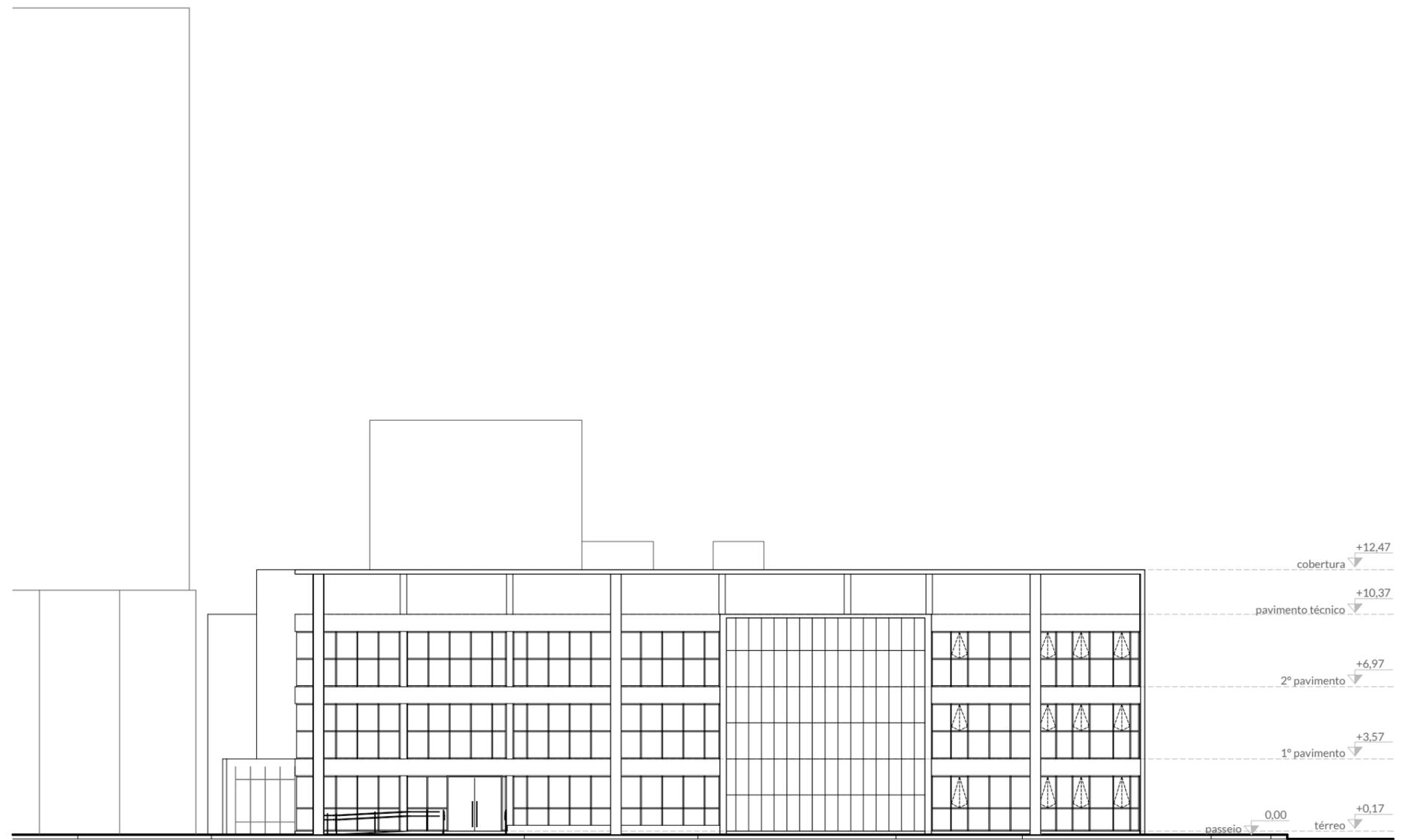
+12,47
cobertura
+10,37
pavimento técnico
+6,97
2º pavimento
+3,57
1º pavimento
+0,17
térreo passeio



TFG 2 - FAU/UFRJ		
FACHADA	ESC.: 1/250	
FACHADA 01		
AUTOR: LUCAS LOPES	DATA: JUL/2021	



TFG 2 - FAU/UFRJ		
FACHADA	ESC.: 1/250	
FACHADA 02		
AUTOR: LUCAS LOPES	DATA: JUL/2021	



TFG 2 - FAU/UFRJ

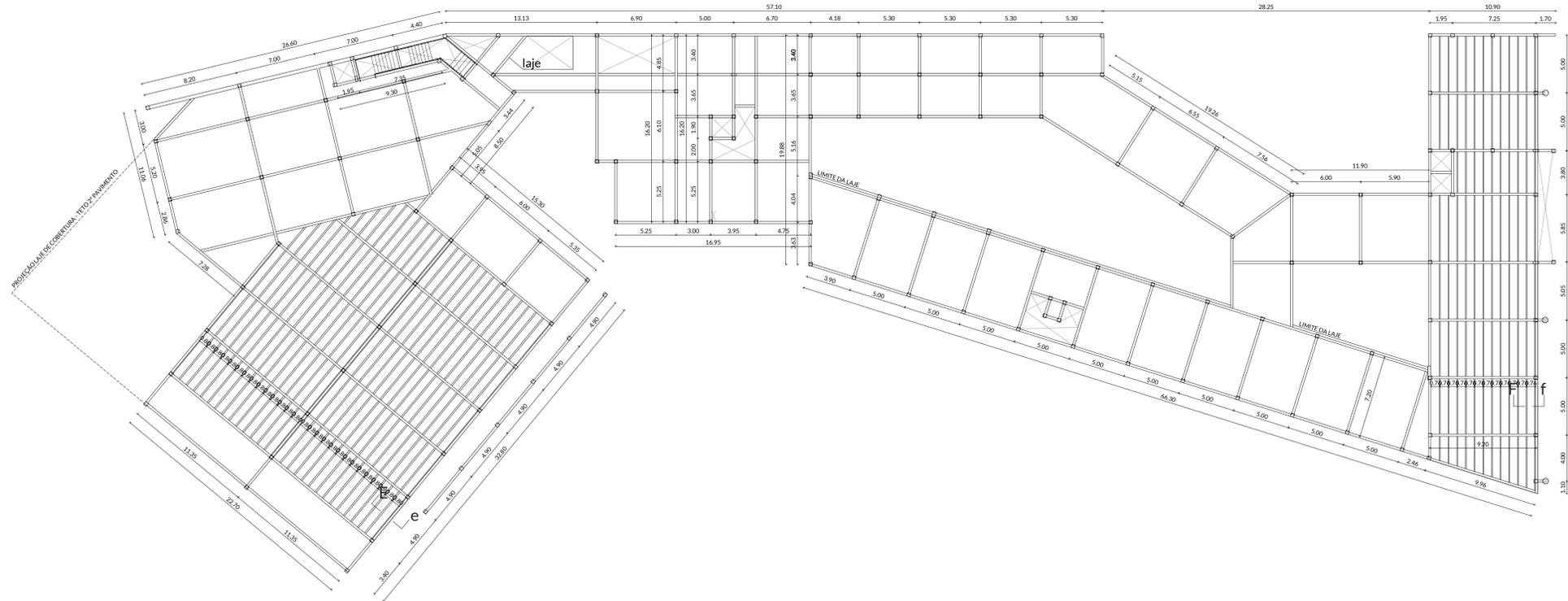
FACHADA

ESC.: 1/250

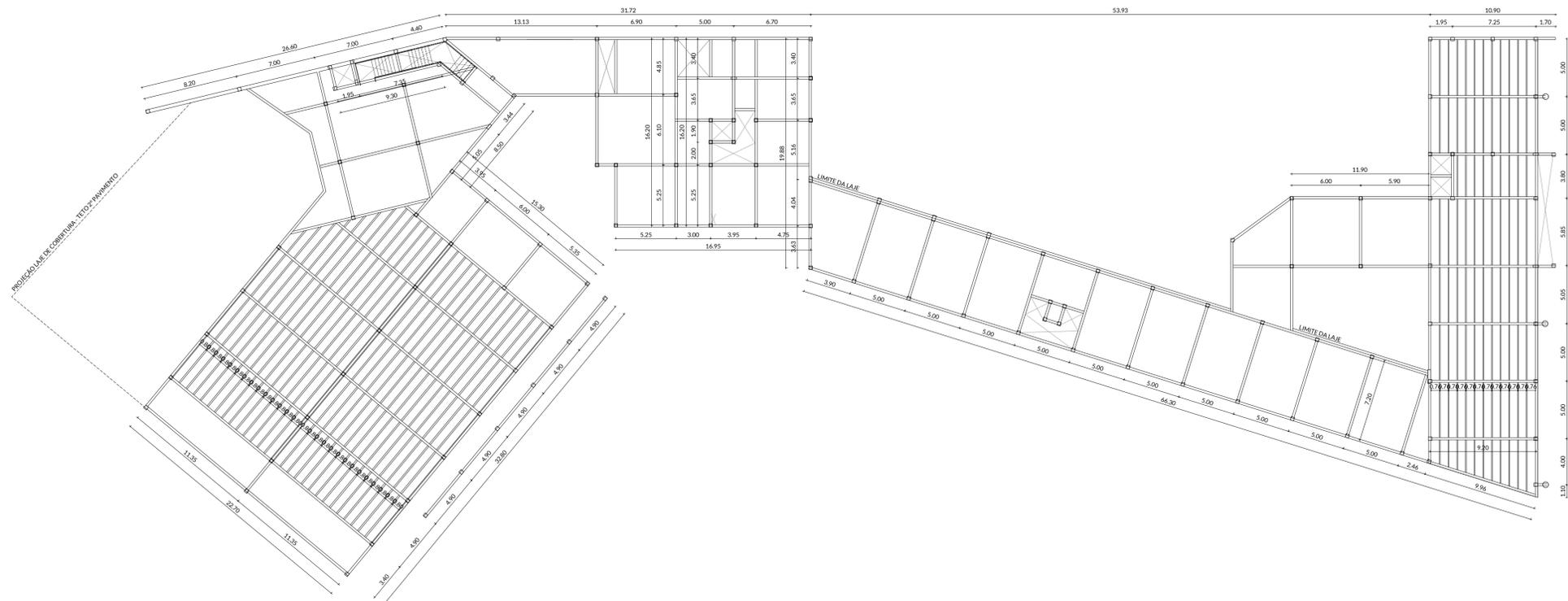
FACHADA 03

AUTOR: LUCAS LOPES

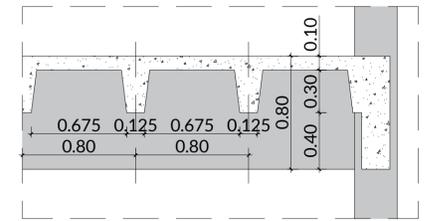
DATA: JUL/2021



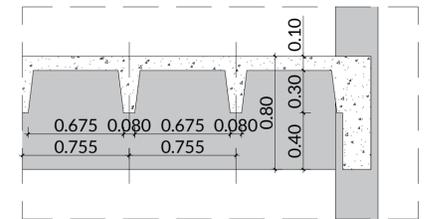
01 - TETO DO TÉRREO



02 - TETO DO 1º PAVIMENTO



Q1 - CORTE NERVURA Ee
esc.: 1/25



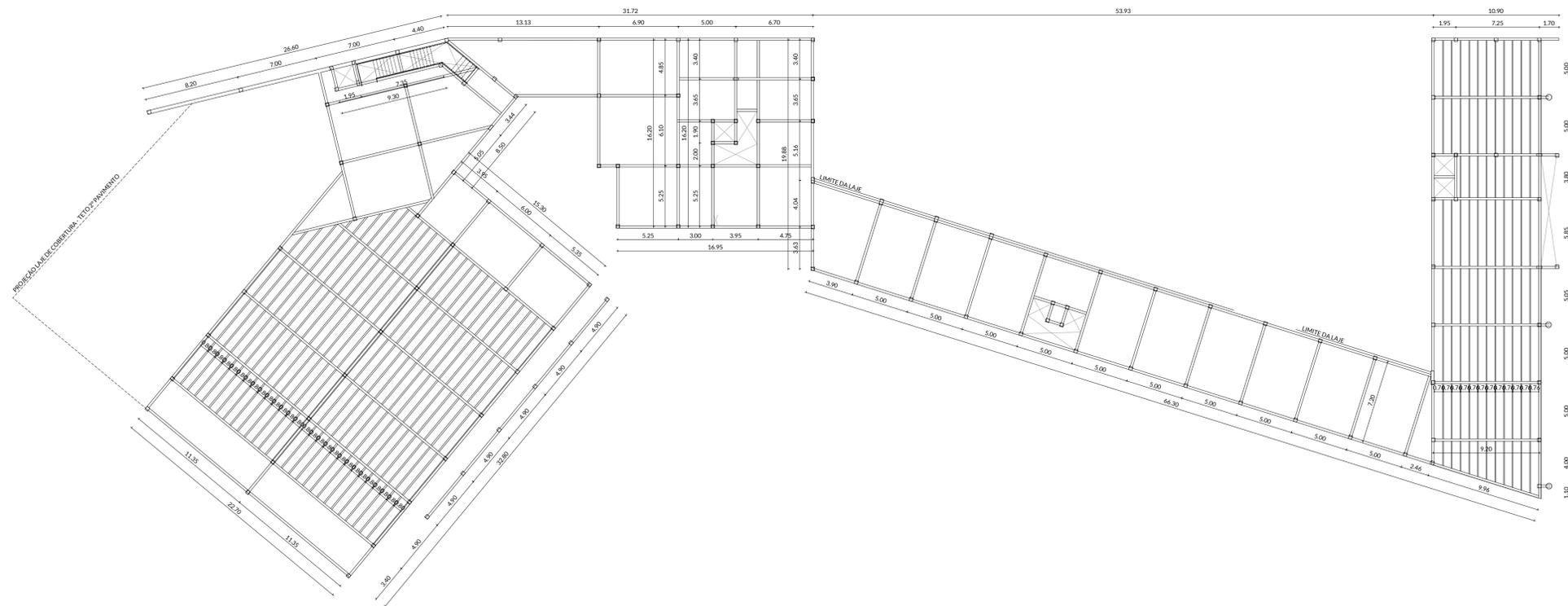
Q2 - CORTE NERVURA Ff
esc.: 1/25

*cortes executados com base em material técnico oferecido pela empresa ATEX, em seu catálogo eletrônico;
 para estas lajes serão utilizadas as formas 800U e 750U, respectivamente;
 as formas serão executadas com peça anuladora de nervura, como ilustra imagem de referência.*

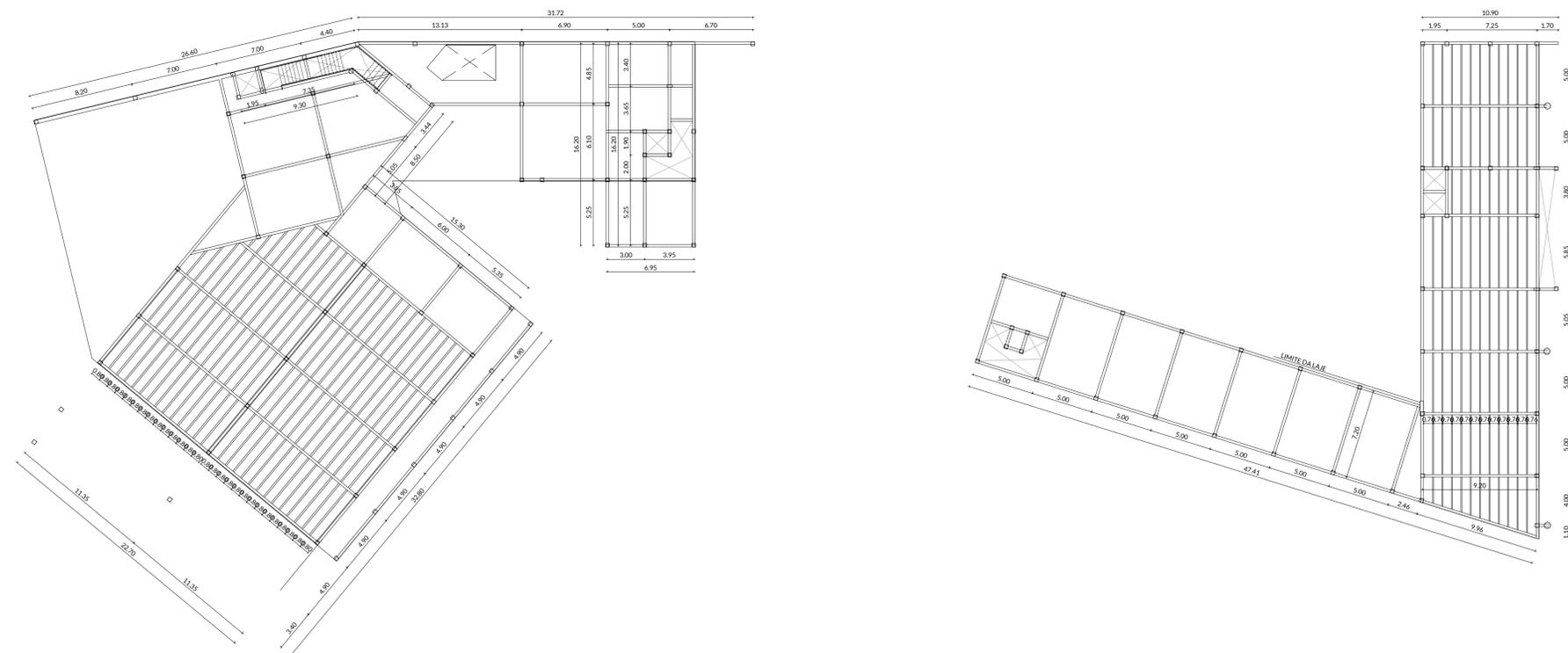


Q3 - IMAGEM DE REFERÊNCIA
esc.: sem escala

TFG 2 - FAU/UFRJ	
PLANTA ESTRUTURAL	ESC.: 1/250
TETOS-TÉRREO E 1º PAVTO	
AUTOR: LUCAS LOPES	DATA: JUL/2021



01 - TETO DO 2º PAVIMENTO



02 - TETO DO PAVIMENTO TÉCNICO



FACHADA 01 - RUA DO LAVRADIO



FACHADA 02 - RUA DOS ARCOS



FACHADA 03 - PÇ. CARDEAL CÂMARA

REFERÊNCIAS

- CARVALHO NATALINO, Marco Antonio. Texto para Discussão: Estimativa da População em Situação em Rua do Brasil. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA, 2016.
- Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp>> acessado em março/2020
- Vieira, Maria Antonieta da Costa; Bezerra, Eneida Maria Ramos; Rosa, Cleisa Moreno Maffei. População de rua: quem é? Como vive? Como é vista?. São Paulo: Hucitec, 1994.
- A Tutela da População em Situação de Rua: cartilha de orientação. IEP – MPRJ. Disponível em: <https://www.mprj.mp.br/documents/20184/25421/cartilha_tutela_populacao_situacao_rua_para_grafica_2.pdf> acessado em julho/2020
- Hallais JAS, Barros NF. Consultório de rua: visibilidades, invisibilidades e hipersibilidade, Campinas: Unicamp, 2015.
- Ferreira, Lola. “Menos mulheres”: Invisíveis, moradoras de rua estupradas não têm acesso ao aborto legal. In: Gênero e Número. Rio de Janeiro: 25/09/2019. Disponível em: <<http://www.generonumero.media/moradoras-de-rua-estupro-aborto/>> acessado em julho/2020
- Rosa AS, Brêtas ACP. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil, São Paulo: 2015
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> acessado em julho/2020
- Lazzeri, Thais. Infância na rua: a realidade de pais e crianças em situação de rua em São Paulo. In revista Crescer. São Paulo: 17/05/2019. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Familia/noticia/2019/05/infancia-na-rua-realidade-de-pais-e-criancas-em-situacao-de-rua-em-sao-paulo.html>> acessado em julho/2020
- Conselho Nacional de Assistência Social – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Resolução nº 109. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília-DF, v.146, n.225, 25 de novembro de 2009.
- Histórico da rua do Lavradio: disponível em: <http://www.centrodacidade.com.br/acontece/vs_lavradio.htm> acessado em agosto/2020
- Lei nº 2.236 de 14 de outubro de 1994 – Disponível em: <<http://www2.rio.rj.gov.br/smu/buscafacil/Arquivos/PDF/L2236M.PDF>> acessado em: setembro/2020

Endereços Eletrônicos

- Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos: disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smasdh>>

REFERÊNCIAS DE FIGURAS

- FIGURAS 01a e 01b são, originalmente a mesma imagem, livremente adaptada_ Disponível em:
<<https://revistacrescer.globo.com/Familia/noticia/2019/05/infancia-na-rua-realidade-de-pais-e-criancas-em-situacao-de-rua-em-sao-paulo.html>> acessado em setembro/2020

- FIGURA 02_ Disponível em:
<https://prefeitura.rio/wp-content/uploads/2019/10/ftarefa_abordagem.jpg> acessado em setembro/2020> acessado em setembro/2020

- FIGURA 03_ Disponível em:
<<https://revistacrescer.globo.com/Familia/noticia/2019/05/infancia-na-rua-realidade-de-pais-e-criancas-em-situacao-de-rua-em-sao-paulo.html>> acessado em setembro/2020> acessado em setembro/2020

- FIGURA 04, 05 e 06_ extraídas de recorte *printscreen* a partir da ferramenta “street view” do Google Maps

- FIGURA 07_ Disponível em:
<<https://artsandculture.google.com/asset/lagoa-do-boqueir%C3%A3o-e-aqueduto-da-carioca/YwEHjaEPKOEjBA>> acessado em setembro/2020

- FIGURA 08_ Disponível em:
<<https://rioquepassou.com.br/wp-content/uploads/Arcos-01-1.jpg>> acessado em setembro/2020

- FIGURA 09_ Disponível em:
<<http://www.voceviajando.com.br/foto-do-dia/2016/08/arcos-da-lapa-rio-de-janeiro/>> acessado em setembro/2020

- FIGURAS 10 e 10b: Disponível em:
<<https://archello.com/story/12594/attachments/photos-videos/6>> acessado em maio/2021

- FIGURA 11: Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/799921/casa-grid-bloco-arquitetos/58341c56e58ecea948000123-casa-grid-bloco-arquitetos-foto?next_project=yes> acessado em maio/2021

- FIGURA 12: Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/799921/casa-grid-bloco-arquitetos/58341bcfe58ecea948000120-casa-grid-bloco-arquitetos-foto?next_project=yes> acessado em maio/2021

(...)

*“Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes
estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.
Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?
E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?
E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?
O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”*

Mateus 25:35-40

